

Lutaremos querendo Teologia da Libertação

A presidente da Comissão de Estudos da Federação Luterana Mundial, a Sueca Cristina Berglund, declarou, em Porto Alegre-RS, que os luteranos tem interesse em conhecer a Teologia da Libertação "por seu caráter ecumênico e por sua importante contribuição no processo de renovação da Igreja". Cerca de 60 membros da Comissão de Estudos da Federação Luterana, debateram durante 10 dias as suas questões religiosas. Três dias foram dedicados à Teologia da Libertação. Para ajudá-los na reflexão convidaram o Frei Leonardo Boff. E ressaltaram a possibilidade dos princípios da Teologia da Libertação serem adotados, no todo, ou em parte, pela Federação Luterana Mundial.



Oração a Santo Antônio

Santo Antônio,
tu és um dos grandes amigos
de Deus
O mundo inteiro te venera
como o santo que vivia
intimamente com Deus.
Tu foste o grande pregador e
missionário de Cristo aos homens
e muitas terras.

Muitos corações sedentos de
Deus ouviram tua voz e tuas
palavras.

Nesta hora venho colocar minha
vida sob tua proteção
Quero levar aos homens o amor
e a mensagem do evangelho
de Cristo.

Quero contar com tua proteção
nas aflições e necessidades de
minha vida.

Santo Antônio, tu és o santo do
mundo inteiro.
Amém.

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO II - Nº 17 - JUNHO DE 1988

O preço das passagens de ônibus:

O povo não aguenta mais ser roubado

Homenagens Jubilares de Caminhando e da Diocese

Como sempre, a Baixada Fluminense recebe sua cota de exploração...

Os Rodoviários fazem greve e pedem a paridade de salário, equiparando-se aos colegas de São Paulo. Os empresários se reuniram e deram a paridade aos funcionários! E para os usuários houve a paridade?

Eis um exemplo: Neste ano de 1988, no Rio se pagava, em fevereiro, nas linhas médias Cz\$ 11,50 em Nova Iguaçu o ônibus custava estes mesmos Cz\$ 11,50. No mês de março, o Rio passou para Cz\$ 15,50 e Nova Iguaçu para Cz\$ 16,00. No mês de abril a passagem no Rio passou Cz\$ 21,00, em Nova Iguaçu foi a Cz\$ 22,00.

Em maio o Rio passou para Cz\$ 28,00, Nova Iguaçu para 30,00, isto se tratando de Micro-linha.

Igual à Empresa Brasinha que faz a linha Nova Iguaçu-Jardim Tropical, no Rio tem a frota C3, que faz Central-Largo da Carioca. É considerada micro-linha e, faz um trajeto superior ao nosso, e se paga apenas Cz\$ 15,00.

E assim a Empresa Brasinha que, no mês de abril, ganhava, ilicitamente, um milhão e quinhentos mil cruzeiros, agora, no mês de maio, passaram a ganhar três milhões...

E nós os usuários, não sabemos a quem recorrer!? Ficamos condenados a viver a maldita frase: "SALVE-SE QUEM PUDE!"

(Joaquim Moura da Paz)

Missionários expulsos

Nos últimos 15 meses, 16 missionários católicos foram expulsos das áreas indígenas onde atuavam ou proibidos de nela ingressar. A medida foi determinada pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e atingiu leigos e religiosos missionários, que trabalhavam junto a povos indígenas na Amazônia. Apesar dos apelos da CNBB ao governo brasileiro, nenhuma das expulsões ou proibições foi revogada. A FUNAI alega que a presença dos missionários torna impossível manter a ordem e a tranquilidade na área. O Conselho de Segurança Nacional propôs até ações governamentais que dificultassem o trabalho do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) alegando que estaria ameaçando os objetivos nacionais.

„Die Armen haben mich bekehrt“

Adriano Hypólito,
Bischof von Nova Iguaçu/Brasilien



BEGEGNUNG

Aktion 1988
Fastenopfer und
Brot für Brüder



Sabem o que está escrito aí em cima? OS POBRES ME CONVERTERAM. Dom Adriano, porta-voz dos pobres da Baixada, em recente ação eclesial na Suíça, pregando a Ação Quaresmal das Igrejas de lá.

“SANTO ANTÔNIO ENTROU E NÃO ABRE”
(Página 3)

SEMANA TEOLÓGICA EM NOSSO SEMINÁRIO
(Página 2)

ABOLIÇÃO: LIBERTAÇÃO OU FARSA?
(Página 5)

Coluna do Carlitos

PÁGINA 6

Palavra do Bispo

Semana Teológica em nosso Seminário

Dom Adriano, bispo diocesano

• O Seminário é casa de formação de futuros padres. Mas em várias atividades está aberto para cristãos que desejam aprofundar e confirmar sua Fé.

O ano passado começamos uma atividade que, a Deus querer, será continuada para o futuro: a oferta de uma "Semana Teológica" (por ora apenas três dias, por razões práticas) que, se ocupa cientificamente e pastoralmente, de problemas humanos e sociais, estudados à luz da divina Revelação.

• O problema da integração do negro na vida da Igreja — eis agora o desafio proposto à nossa Fé católica.

A luz da Fé gostaríamos de enriquecer a Teologia com sugestões concretas que nos são propostas por nossos irmãos e irmãs de raça negra e pelas experiências de uma diocese que em grande parte, provavelmente em sua maioria, conta de uma população negra e mulata.

• O fato de Jesus Cristo, o Filho de Deus, ter-se encarnado no seio de uma filha do Povo de Israel, no seio de uma mulher semita, membro do Povo que Deus escolheu, como sinal histórico, da escolha de todos os Povos, faz a história da salvação começar um novo período. O pequeno Povo de Israel assume graças a Jesus Cristo o que era sua missão: anunciar o mistério escondido desde séculos a todas as nações do mundo.

• Com Jesus Cristo explodem os limites do primeiro Israel e o pequeno Israel, sem perder o seu caráter de Povo eleito, vê pela cruz e ressurreição de Cristo alargados os seus limites até os confins do mundo. Em Jesus Cristo todos os Povos são o novo Israel, Povo escolhido, Povo de Deus, Povo sacerdotal e Povo messiânico.

• A expansão do Cristianismo no espaço greco-romano trouxe inúmeros valores à pregação do Evangelho e à organização da Igreja. A civilização semita-greco-latina marcou profundamente a Igreja e sem dúvida através da missão da Igreja marcou também os mais diversos Povos. Já se falou da europeização do mundo: em certo momento através da Igreja que revestia sua pregação de formas européias, em certo momento através da colonização assumida pelos países europeus, países cristãos, nos diversos Povos não cristãos. Basta ver a maneira de viver, de adquirir cultura, de fazer comércio etc. de muitos Povos da Ásia da África, da América, da Oceânia para reconhecer-se a penetração da cultura européia no mundo inteiro. O mundo continua dependente da Europa.

• Em sua atividade missionária a Igreja, que saiu da Europa mundo afora, sempre esteve e ainda está profundamente marcada pela cultura européias. Esta Igreja que no século terceiro e quarto soube assimilar a cultura greco-latina, mais tarde recebeu a contribuição dos Povos germânicos e fez da mistura destes, numerosos elementos a infraestrutura de sua ação missionária, fixou-se tanto em suas tradições européias que em elementos fundamentais não soube similar as novas contribuições dos Povos missionados.



EXPEDIENTE

CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves 60 — Centro
CEP 26.220 Nova Iguaçu, RJ
Tel.: 767-7677 — Lufs (dia todo)
767-0472 — Jorge (parte da tarde)

Distribuição — Ademir
Coordenador da Pastoral: P. Renato Stormak

Composto e impresso nas oficinas da
Gráfica e Editora Jornal de HO. IE Ltda.
Rua Kennedy 101 — Tel.: 767-6926

Justiceiros podem ser usados na repressão política

Guilherme Salgado Rocha

Extorsão, ameaças e matanças são componentes diários dos encarregados de exterminar os criminosos comuns. Vivem às custas "pedágios" cobrados junto aos comerciantes e moradores, em troca de proteção contra assaltos. Procuram (caçam) e matam todos os que perturbam a paz da região. São operações denominadas "limpeza de área", eliminando as ameaças à integridade física do bairro. "Trabalham" geralmente a periferia, onde se concentram a pobreza e a insegurança.

Fichário — Os justiceiros classificam-se em dois grupos distintos: os mais organizados a ter um cadastro dos contribuintes, emitindo recibos. Um segundo grupo, mais primitivo, baseia suas atividades apenas em ameaças físicas: "ou paga ou muda de bairro. Ou muda ou morre".

Além de implantar o terror, não são ameaçados pela polícia. Deversas pessoas ligadas aos direitos humanos questionam: não estariam maus policiais acobertando a ação dos justiceiros, inclusive com o recebimento de parte do dinheiro arrecadado? Comenta Padre Agostinho: "Isto não posso afirmar. Entretanto, quem mais sofre com tudo o que acontece é o próprio povo, atingido em sua vida diária por três frentes de violência: a polícia, os

justiceiros e ainda os criminosos comuns. Por mais que tentemos entender de outro ponto de vista a situação desses criminosos comuns, é certo que ninguém, em sua consciência, deseja ser assaltado todo dia, impunemente".

Adiante, lembrando a existência de medidas imediatas capazes de contornar o problema, frisou: "Percebo que o povo quer mesmo é um policiamento feito dentro das normas legais. Não é o comerciante e não são os moradores obrigados a pagar sua proteção, pois seria um sobreimposto, uma sobretaxa em suas vidas. Afinal, quando se paga um imposto, está inserida a proteção policial à integridade".

Fechamento Político — Pela ação impune dos justiceiros, observada na prática, padre Agostinho não hesita quando comenta o fato de passarem a ser usados pela repressão, caso haja um fechamento político. "A canalização nessa direção seria inevitável".

Admitiu, em seguida, com certo alívio: "Vejo hoje alguns trabalhadores, na periferia, começando a perceber a gravidade dos aplausos dirigidos àqueles que se proclamam defensores da ordem e da paz. De protegidos, passam a vítimas em pouco tempo, pois os justiceiros exigem o pagamento, mesmo não ha-

vido mais interesse".

Os justiceiros agem em São Paulo há cerca de cinco anos, e têm sua origem a partir das ações da ROTA (Rodas Ostensivas Tobias da Aguiar) que matavam impunemente, atingindo índices alarmantes e escandalosos. Depois surgiu o Cabo Bruno, também considerado um "ideólogo" e pioneiro na formação de quadrilhas semelhantes.

O discurso usado pela polícia e pela direita, transferindo à guerra de quadrilhas as mortes e as chacinas noticiadas com irritante frequência, passou a ser mais que concreto: afinal, justiceiros e criminosos se trucidavam. A polícia, é evidente, lavava (e lavava) as mãos. E o raciocínio é cruel, mas lógico: ao invés de serem usados membros da polícia para liquidar os criminosos comuns, por que não entregar a tarefa a pessoas do próprio povo?

Contra toda a organização paramilitar, é importante dizer, as entidades de defesa dos direitos humanos se articulam. Entre elas, o Centro Santo Dias de Defesa dos Direitos Humanos, a Associação Internacional dos Juristas Democratas e a Comissão Teotônio Vilela, além do Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos, que em reunião este mês condenou o ressurgimento dos esquadrões da morte e a prática impune dos justiceiros.

Mistério em Roma

• Poucas vezes, o cardeal D. Paulo Evaristo Arns passou por Roma, onde foi recebido ontem pelo Papa João Paulo II, tão silencioso e misterioso.

• O fato chamou ainda mais atenção porque o cardeal-arcebispo de São Paulo recusou-se até mesmo a falar para o programa brasileiro da Rádio Vaticana, quebrando uma praxe quase sempre seguida pelos prelados brasileiros em visita ou de passagem pela capital italiana.

• Embora tivesse estado duas vezes com Sua Santidade, na audiência pública de quarta-feira e ontem, antes de pegar o avião de volta ao Brasil, o cardeal não quis fazer qualquer revelação sobre os temas tratados com o Papa.

• Entre os vaticanistas de Roma, não falta quem relacione a discreção e o silêncio de D. Paulo com o projeto de divisão da arquidiocese da cidade de São Paulo em diocese autônomas, que escapariam ao controle do cardeal, seu atual e único arcebispo.

Roma quer dividir São Paulo

O Vaticano está propondo a divisão da Arquidiocese de São Paulo em dioceses autônomas, fora do controle do cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns.

Para o teólogo Frei Betto, a arquidiocese de São Paulo está sendo alvo de uma política de desestabilização do Vaticano. Iniciativas de caráter conservador de Roma, tentam enfraquecer iniciativas tidas como progressistas.

Segundo Frei Betto uma medida assim teria como principal consequência "a transformação da Igreja Católica paulistana numa instituição elitista, longe da população trabalhadora, que, por sua vez, poderá afastar-se do

meio eclesial de forma irreversível". As comunidades cristãs poderiam recusar-se a aceitar uma linha pastoral conservadora, imposta de cima para baixo, o que provocaria uma tensão institucional permanente dentro da Igreja.

"Por que também não se planeja dividir a Arquidiocese do Rio de Janeiro?", pergunta Frei Betto. A questão é pessoal, acredita ele, e não objetiva.

O conservadorismo de Roma se preocupa, hoje, com duas Conferências Episcopais: a dos Estados Unidos, por causa de sua posição liberal no campo da ética individual e, a do Brasil, em função de seu envolvimento nas questões sociais.

• Em miúdos: João Paulo II quer cortar as asinhas de D. Paulo Evaristo Arns.

• • • (JB 6.5.88)

• E explicam:
"É mais provável que o cardeal Arns não tenha tido sucesso em sua tentativa de convencer o Papa de desistir desse projeto que só na aparência seria de descentralização".
• Na verdade, o real e principal objetivo da medida seria o de pulverizar a autoridade e influência do arcebispo de

São Paulo, uma personalidade de que sempre foi considerada muito forte e difícil pela igreja de Roma.

Um olhar sobre a Baixada De sonhos e cifras

Frei Luís Tomaz

"EU TIVE UM SONHO" — Em dia de semanas passadas, realizou-se assembléia geral para avaliação do Projeto Caritas/Inamps. Havia problemas, como há tensões em tudo o que é vivo. A classe médica, sobretudo a classe médica, historicamente elitista e corporativa em nosso País, não se converte fácil para a revirada da pirâmide. O sonho da diocese de Nova Iguaçu, através da Caritas, era fazer a inversão da pirâmide social brasileira, na prestação de serviços médicos comunitários. Não é mais a injustamente designada, com frequência, máfia de branco que dá a palavra final no projeto. Não vale mais a pose de senhor da vida e da morte; muitas vezes de araque! Não é a empáfia universitária que se tem colocada acima do povo e acima da vida e da morte! Quem dá as ordens é a comunidade da periferia. Este é o sonho!

"SONHEI COM NOVO AMANHECER" — E o jovem médico, ainda com cara de recém formado, interveio na assembléia para contar sua decepção. "Sonhei com novo amanhecer, quando entrei no projeto. Pensei que iríamos criar uma nova sociedade, mas vi que não passou de sonho". Estou reproduzindo livremente a intervenção do companheiro, para lembrar-lhe que, bem antes dele, muitas outras pessoas alimentaram o mesmo sonho. Só que, no sonho anterior destes companheiros, não havia nenhum cavalo encilhado, pronto para montar e levar o sonhador à paz dos 88 mil cruzados mensais (em maio), por quatro horas diárias de serviço. Como se menciona, muita gente sonhou antes e teve de fazer força, brigar com a polícia, fechar a Dutra e tantas outras batalhas mais, até conquistar o projeto comunitário de Saúde, no qual montaram e estão viajando muitos sonhadores temporários e descansados.

BATALHAR É MAIS DESINSTALADOR DO QUE SONHAR — Batalhar resume a vida do pessoal que mora na Baixada Fluminense. Acordar cedinho na madrugada, andar a pé até o ônibus, pegar o ônibus até o trem, do trem pegar outro ônibus até a obra, na obra suar feito escravo, ao meio dia comer a marmitta de arroz com ovo, de tardinha pegar de novo o ônibus, depois o trem, depois o outro ônibus, depois andar a pé, para chegar em casa e reencontrar a família morto de cansado, dormir algumas horas e, no dia seguinte, retomar o batente. No fim do mês, com o investimento diário de umas doze horas em função do trabalho receber de um a dois salários mínimos: entre 8 a 12 mil cruzados. Indignidade econômica acompanha e produz indignidade social. É preciso ser gente e ser soldado, para crer neste povo e por ele lutar. Sonhar é pouco! É fácil, quando, recém formado, já me encontro assegurado, em apenas um dos meus empregos, com 88 mil mensais (a partir deste maio). Para o povo da Baixada, isso é salário de sonho!

OCASIÃO DE SER VEZ E VOZ DOS SEM VEZ E VOZ — Já torna-se cansativo rebater a tecla: a diocese de Nova Iguaçu, parte do projeto de saúde através da Caritas, não é patrão nem se sente como tal. A essa altura das tensões — muitas delas naturais e algumas, indevidas — há de se reafirmar que cobraremos inapelavelmente os direitos da comunidade. Não haverá possibilidade de o espírito corporativo apoderar-se do projeto e o projeto, como quase tudo no Brasil, recair em condução elitista e clienteladora. Todas as precauções e medidas serão tomadas, para que se mantenha a enorme novidade, em convivência social igual à nossa: inversão da pirâmide, nós servindo ao povo, nós perdendo a pose, nós deixando de ser donos da verdade e assumindo posição bem mais verdadeira, isto é: não estamos fazendo favor nenhum, somos empregados do povo, o povo é dono do projeto, pois é de seus salários descontados que os profissionais da medicina estão sendo pagos. E, em vista do que o povo ganha, muito bem pagos!

S. Antônio entrou e não abre

P. Agostinho Pretto
Vigário da Catedral de S. Antônio

Foi o que ouvi de um paroquiano da Catedral: "Santo Antônio entrou na vida do povo e não abre!" Pois bem, chegou de novo a festa deste Santo do mundo inteiro, como proclama sua ladainha, e Santo também da Baixada Fluminense e, particularmente, de Nova Iguaçu, nossa Diocese e nossa Igreja-mãe, a Catedral. Em louvor a ele, deixei correrem no papel as lembranças espontâneas da presente oração:

Santo Antônio de Jacutinga, rogai ao Senhor para que os iguaçuanos e os moradores de toda a Baixada Fluminense consigam, com Tua ajuda, livrar-se à vergonha da violência. Tu, que és o Santo de Pádua, de Lisboa, o Santo da Igreja, o Santo da Baixada Fluminense, o Santo Padroeiro de Nova Iguaçu, desta Diocese e da Diocese de Caxias.

Antônio dos milagres, Antônio dos jovens casados, Antônio dos Antônios, Antônio do mundo inteiro: nesta altura dos acontecimentos nos dirigimos a Ti, por ocasião de Tua e nossa festa, para desabafar e pedir. Desabafar: Santo Antônio, a Baixada Fluminense, que Te escolheu como Padroeiro, está num sufoco de vergonha. Aqui os Teus devotos sofrem repressão sem precedentes; o Prefeito de Tua cidade é praticamente indialógavel, frente à calamidade e consequência das enchentes; a Câmara dos Representantes encontra-se sem poder de resolução; poder da ordem, sem condições de controle; o povo lutador e resistente, sem saúde, casa e esperança.

Antônio dos milagres, aqui se mata, se reprime e se odeia. O povo não merece! Não merece ser marginalizado. Não merece ser taxado de violento. Não merece ser carregador de pecados dos covardes que aqui trabalham no escuro. Antônio de Pádua, na Tua festa de 1988, queremos enfocar toda a nossa



confraternização e celebração, no sentido de dizer um BASTA!

BASTA, surdos mudos da violência! BASTA aos que tiram partido da pobreza e da miséria. BASTA aos covardes! Queremos dizer a todos os fluminenses: resistiremos até o fim, para salvamos a dignidade do Teu povo e dos Teus devotos. Santo Antônio, não queremos milagres sem a nossa participação; e também sabemos que não fazes milagres de presente. Queremos pedir que nos ajudes a sair do comodismo, do silêncio covarde, queremos força e graça para denunciar todos que abusam do poder para oprimir e matar.

Queremos anunciar e construir homens novos,

comprometidos com os interesses deste povo bom, trabalhador, e digno. Santo Antônio, a Diocese de Nova Iguaçu quer honrar o teu dia 13 de junho. Quer fazê-lo com fé e esperança. Veja aqui nosso modesto, mas sincero programa em Tua homenagem:

TRÍDUO DE PREPARAÇÃO: dia 10 — A Família Iguaçuana dia 11 — O Compromisso Iguaçuano dia 12 — Juventude Iguaçuana dia 13 — FERIADO MUNICIPAL:

— 18 horas — missa campal de dom Adriano.

Dia 13 de junho — será dia de reafirmação da nossa intenção de corresponder ao Teu compromisso: "Santo Antônio entrou em nossa vida e não abre!"

Festa de Santo Antônio Catedral Ano 1988

Comemorações

Jubileu Episcopal de Dom Adriano Hipólito-Ano Mariano-Sínodo Diocesano - Centenário da Lei Aurea

Sociedade Iguaçuana Celebra seu padroeiro Santo Antonio - Dias 11 12 13 de junho

Social — Sábado dia 11 16 hs Solene Abertura nos dias 11 12 13. Conjuntos Musicais, Bandas, Cantores, Forós, Fogos, Barracas variadas, Churrasco, Galetos, Bacalhaus, Restaurante, Doces, Refrigerantes, Chopp, Roda da fortuna, Leilões, Rifas, Gincana.

Religioso — Dias 8 9 10 Tríduo em Louvor a Santo Antonio: quarta 8 — 19 hs. Família Iguaçuana, quinta-feira 9 — 19 hs. Dizimistas e Benfeitores, sexta-feira 10 — 19 hs. Juventude, sábado 11 — 16 hs. Solene Abertura, domingo 12 — 10 hs. Missa Solene, segunda-feira 13 — 10 hs. Missa Concelebrada 16 hs. Procissão e Missa Campal.

Ecos do tal centenário da abolição

Quem foi Duque de Caxias

Na escola aprendemos que ele foi o herói da guerra do Paraguai e recebeu o título de Patrono do Exército brasileiro. Vamos analisar a história da guerra do Paraguai não só de maneira "oficial", mas também ouvindo o povo negro, verdadeiros heróis desta guerra, e tiremos nós mesmos a conclusão:

Caxias e todo sistema escravagista fez da guerra do Paraguai um instrumento para matar membros da comunidade negra. Em 1860 a população negra brasileira era de 45% do total da população brasileira. Divulgavam em todo território que os negros que fossem lutar na guerra, ao retornar receberiam a liberdade e os já livres receberiam terras. Chegava a convocação para o filho do fazendeiro, ele o escondia e no lugar enviava de 5 a 10 negros.

Os negros venceram a guerra do Brasil contra o Paraguai. Caxias escreve para o Império dizendo que estava preocupado em trazer de volta para o Brasil aquela imensa quantidade de soldados negros, pois eles já tinham consciência das injustiças cometidas contra seu povo. Caxias temia que os soldados negros, junto com o povo, fizesse uma revolução como no Haiti.

Sabemos que o exército, a mando do sistema, usou vários métodos para eliminar os corajosos soldados negros. Entre eles, a história nos conta que ao retornar ao Brasil, atravessando as florestas muitos soldados pegavam doenças tropicais. O comando do exército reservava os remédios para os soldados brancos, deixando os negros morrerem. Os negros que protestavam eram

eliminados como insubordinados. O resultado disto foi que em 1875 a população negra do Brasil caiu de 45% para 15% do total da população.

Em 1860, de cada 100 brasileiros, 45 eram negros. Em 1875, de cada 100 brasileiros brasileiros, apenas 15 eram negros. O que fizeram com o restante de nossos irmãos negros? Repudiamos o fato de crianças negras serem levadas a desfilar em honra de Caxias, sem terem tido as informações sobre o Duque de Caxias. Sabemos que todas as pessoas negras e brancas que têm senso de justiça acreditam na conscientização e organização do povo. É o povo que vai exigir todas as mudanças necessárias, que nossa sociedade precisa passar, para se tornar mais próxima à proposta do REINO DE DEUS!

Uma justa injustiça

Por Anadir Fernando, Vera e Georgina
da Comissão de Justiça e Paz

• A persistente caminhada da população carente desta nossa, Baixada e, por infeliz contingência, da grande maioria populacional brasileira, num ato incansável de ter seu próprio teto para o seu breve descanso, ou para a simples referência de domicílio, esbarra-se primeiramente na má disciplina dos governantes no atendimento desta classe, quanto ao destino das parcas verbas existentes e, quando liberadas, vêem-se nas mãos de grandes construtoras que quase sempre constroem unidades impróprias por seus valores a grande maioria e, ainda assim, admitindo-se que um reduzido número de pessoas conseguem atender ao burocrático sistema de inscrição e de uma renda familiar, breves tempos depois, colocam-se na fileira dos inadimplentes do Sistema Financeiro da Habitação — há muito tempo falido em sua finalidade —, por não conseguirem atender às constantes majorações sofridas em suas prestações mensais, calçadas em índices superiores àqueles que reajustam os salários dos mutuários. E, impossibilitados em saldar as suas dívidas, vêem-se ameaçadas por perdas de direitos quanto ao contrato firmado, execução da dívida, notificações e, por fim, o despejo sumário.

• Por outro lado, temos em pauta constante de nosso trabalho, a orientação pedagógica em encontros, assembleias e reuniões de entidades, associações de morado-



res e mutirões que conscientizam das necessidades de seus membros e vislumbando em seus arredores grandes áreas devolutas, desocupadas de quaisquer proveitos edificadas ou produtivas, ocupam-nas com o único propósito de recolhendo as mais íntimas quantias de dinheiro, acaso existentes, de restos de materiais de construções e de doações de terceiros, construírem o seu "barraco". Imediatamente, no entanto, deparam-se com os proprietários-grileiros, munidos de documentações fartas de seus direitos, quase sempre de discutível procedência, validade e autenticidade em seu conteúdo, não sem antes trazendo consigo "a tiracolo" um competente causídico que o defenderá "nas barras dos tribunais daquela ilegal invasão", acompanhada ainda de um forte contingente policial.

• Tais incongruências ocorrem face a nossa legislação paternalista na proteção ao direito da propriedade pri-

vada e pública, caleado sempre numa doutrina e jurisprudência arcaica e raigada de profundas injustiças sociais que, se aplicada com inteligência, sensatez e equidade, bem poderia alterar paulatinamente a situação dos que impossibilitados de adquirir sua casa própria a construírem com seus parcos recursos, dentro de suas possibilidades e tempo.

• A tais injustiças sobejamente sabida de nossos legisladores e, ora constituintes, que secularmente pautam seus atos em favor dos mais poderosos economicamente, resta-nos uma mudança radical daquele comportamento, a fim de pôr em queda tais injustas legislações, só aceitas por estarem, ainda, conforme a lei presente. Aliás, entendemos que tais alterações somente advirão com uma forte pressão de entidades e associações comunitárias, visto que só assim conseguem entender as prerrogativas e carências da classe menos favorecida.

Opinião

D. AGNELLO E OS MISSIONÁRIOS

Dermi Azevedo

No último dia 21 de abril, após celebrar a missa pelo aniversário de Brasília, da qual participou o presidente Sarney, o ex-prefeito da congregação vaticana para a Evangelização dos Povos, atual responsável pelo Patrimônio da Sé Apostólica e decano do colégio cardinalício, D. Agnello Rossi, defendeu a expulsão dos missionários católicos que trabalham junto aos indígenas brasileiros. No dia seguinte, esta posição do cardeal Rossi valeu uma notícia destacada no jornal "O Estado de São Paulo", porta-voz dos interesses das grandes empresas privadas e estatais brasileiras e das multinacionais, que vêm, há muito tempo, querendo explorar, custe o que custar, o que resta de terras dos primeiros habitantes desse país.

As declarações do cardeal Rossi tomaram-se ainda mais escandalosas porque, enquanto ele estava em Brasília com os governantes, o episcopado brasileiro estava reunido em Itaipá, na 26.ª assembléia geral da CNBB, refletindo, exatamemente, sobre a onda de perseguições que vem sendo movida contra os missionários comprometidos com a vida e a dignidade dos povos indígenas do Brasil. Os bispos ouviram — e aplaudiram de pé — o relatório do presidente do CIMI, D. Erwin Krautler, ele mesmo vítima de um atentado, no ano passado, na rodovia Transamazônica. O rosto macerado de D. Erwin é o rosto desfigurado de milhares de indígenas, espoliados no seu saber, seu poder e seu ter, desde que os conquistadores aqui chegaram.

Colonialismo — Antes de viajar a Brasília, D. Agnello deu-nos uma entrevista coletiva na qual defendeu a divisão da Arquidiocese de São Paulo, da qual foi arcebispo, além de defender, por incrível que pareça, o colonialismo português na África. Referindo-se a Moçambique, lembrou uma viagem que fez a Maputo, quando era prefeito da antiga Propaganda Fide. Disse ter ouvido a afirmação de uma mulher, queixando-se da revolução moçambicana e dizendo que "no tempo dos portugueses, a coisa era melhor e não faltava nada".

A absurda declaração de D. Rossi sobre os missionários não ficou sem resposta. O presidente da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, publicou artigo na Folha, agradecendo aos missionários dedicados à vida dos povos indígenas. Outros bispos, reunidos em: Vinhedo (SP) para refletir sobre os 500 anos da evangelização da América Latina, entre os quais Tomás Balduino e Pedro Casaldáliga, consideraram a entrevista de D. Agnello como "uma ofensa aos índios e à própria Igreja, que declarou ser a causa indígena a sua própria causa".

Se o pronunciamento de Rossi fosse uma manifestação de senilidade, até que seria menos grave. O papel que ainda ocupa no Vaticano — e como membro do episcopado brasileiro — torna mais contundente o que disse. E transforma-o, de novo — como ocorreu na época da ditadura militar — em cúmplice do massacre dos indígenas. Seria de se esperar que revisse, urgentemente, o seu papel.

Bispo aconselha interrogar Boff

Dom Boaventura Kloppenburg, bispo da Diocese de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, recomendou ao Comando Militar do Sul que interrogasse o frei Leonardo Boff, pois ele poderia ser um "intelectual orgânico da guerrilha brasileira". O Exército só não fez isto porque este tipo de investigação é da responsabilidade da Polícia Federal.

Frei Leonardo esteve no Rio Grande do Sul para uma série de palestras e entrevistas. Uma de suas declarações foi a de que "a crise de esperança que o País

atravessa pode conduzir ao surgimento de movimentos de guerrilha".

O coordenador regional da Polícia Federal do Rio Grande do Sul, delegado Paulo Nasi Brum, também acompanhou as declarações de Boff, mas declarou que uma intimação ao teólogo poderia ser improdutiva, pois nesses casos o interrogado acaba colocando as coisas em outros termos, e acrescentou que, embora os jornais possam ter credibilidade, não podem ser utilizados como fontes oficiais para iniciar investigações.

Queimados vai à luta

Elenilce Bottari

Faltam 49 dias 60 mil votos para que Nova Iguaçu perca uma área de 180 quilômetros e 33% de sua atual arrecadação. Após uma espera de dois anos, o Tribunal Regional Eleitoral marcou para o próximo dia 10 de julho o plebiscito sobre a emancipação do 2º e 6º distritos e sua transformação em município de Queimados, que abrangeria também Cabuçu, Engenheiro Pedreira e Japeri.

Para a criação do novo município da Baixada, com 380 mil habitantes, além das razões comuns a todo pedido de emancipação — falta de repasses de verbas, escolas, postos de saúde, saneamento básico e pavimentação —, o comitê de campanha aponta outra específica: "Apesar da região ter sido totalmente abandonada pelo Prefeito Paulo Leone, só o comércio de Queimados representa o maior recolhimento de ICM da região".

Apesar de abranger uma área duas vezes e meia maior do que a Belford Roxo (outro candidato à municipalização na Baixada) e ter uma popula-

ção quase três vezes superior à Barra, a campanha pró-emancipação de Queimados promete ser a mais modesta: "Nós estamos passando um livro de ouro em toda a região para arrecadar fundos, mas a nossa maior arma é a necessidade de uma prefeitura para resolver os grandes problemas da região", contou Luiz Gonzaga de Macedo, 61, coordenador do comitê.

A mobilização dos **queimadenses** conta com a participação de 50 associações de bairros, todas as igrejas da região e é encabeçada pela associação comercial. No início, além da distribuição de panfletos, colocação de cartazes e de convocação dos carros de som, o comitê está organizando uma vasta programação de eventos que vão desde festas nas praças até **carreatas** passando por diversas visitas às poucas escolas ali existentes.

"Por enquanto, nós estamos com algumas inserções na Rádio Tarcio, mas na última semana pretendemos ampliar a divulgação para outras rádios, nos jornais e, quem sabe, até na tevê — explicou

a coordenadora Fátima Cordeiro.

POBRE E LONGE DE NOVA IGUAÇU

"O operário quando chega atrasado, o patrão mal-humorado diz que mora logo ali/ porque não anda neste trem lotado, com o peito amargurado, baldeando por aí" — o samba enredo "O 33 da escola de samba Erra Cima da Hora conta um pouco do cotidiano do 2º Distrito de Nova Iguaçu, Japeri, que, segundo dados da Companhia Brasileira de Trens Urbanos, representa a população ferroviária mais pobre do Rio de Janeiro.

Órfão de muitas campanhas, essa população — de 60 mil habitantes — não quer ser município, mas tem um motivo especial para querer mudar de prefeitura: está a 46 quilômetros do centro de Nova Iguaçu. "Se ficasse mais perto da gente, talvez o prefeito olhasse pelo povo daqui", contou Antônio Rodrigues da Silva, 61, aposentado. Para receber sua pensão, Antônio tem que ir até o município de Paracambi, a 8 km: "Nã: temos banco", lembra.

A primeira tentativa de ganhar um novo município foi durante a campanha de emancipação de Paracambi, mas, por lei, um distrito não pode sair de um município para outro. Em 86, quando a Assembleia aprovou o plebiscito para a emancipação de Queimados, veio a grande e derradeira oportunidade. Para conseguir sua municipalização, Queimados não poderia, por lei, interromper em um trecho o município de Nova Iguaçu, portanto teve de abrigar, em sua campanha, Japeri e seu subdistrito, Engenheiro Pedreira, igualmente pobre.

Segundo Araribóia Ribeiro Luciano, vice-presidente da Associação Comercial de Queimados e comerciante de Japeri há 14 anos, o 2º Distrito tem 13 mil eleitores que ajudarão a garantir a vitória nas urnas: "Não recebemos aqui qualquer benefício do prefeito Paulo Leone. Não temos pavimentação, saneamento, bancos e 30% da nossa população não recebe água da Cedae", contou. Araribóia contou que a campanha de mobilização está sendo feita junto com as duas associações de

moradores da região, que percorrem as ruas e escolas para convocar a população a votar sim nas urnas, no dia 10 de julho.

2º DISTRITO — Com 130 anos de fundação, somente em 1982, com a instalação do Parque Industrial, Queimados conseguiu autonomia para tentar a municipalização: "A nossa luta vem desde 84 com a criação da comissão das municipalidades, mas os interesses políticos impediram a concretização do plebiscito.

Em 23 de abril de 86, a Assembleia Legislativa aprovou o projeto de emancipação de Queimados e a anexação de Japeri e Engenheiro Pedreira (6º Distrito) ao novo município. Uma semana depois, o projeto foi para o TRE, mas somente agora foi fixada a data", contou Fátima.

Para muitos moradores de Queimados e de Cabuçu (subdistrito), a transformação em município representaria a retomada do desenvolvimento da região, que após anos de desgovernos, tem servido praticamente de dormitório para seus quase 200 mil habitantes: (JB 20.5.88)

Abolição: liberdade ou farsa

P. Jorge Paim dos Santos — Belford Roxo

• Apesar dos chavões que a classe dominante tenta impingir para sociedade de que o Brasil é uma democracia racial, por exemplo os "clips dos Xés dos 100 anos da abolição" da Rede Globo, é por demais evidente que o racismo existe no Brasil.

• É um tipo de "apartheid" à brasileira, disfarçado, em que os negros ficaram livres do açoitamento das senzalas para serem presos na miséria das favelas, em sua grande maioria. As marcas do chicote perduram até hoje através da marginalização, da escolaridade muito baixa, dos salários mais baixos, da ocupação de funções no mercado de trabalho menos qualificadas, da pior remuneração e das maiores dificuldades de ascender socialmente, como um todo dentro do sistema.

• Sem falar na redução da cultura negra como sinônimo de folclore e na restrição apenas em alguns setores, por exemplo: carnaval, samba, futebol, capoeira, cozinha, cachaca... Estes fatores condicionam a idéia de que o negro é um cidadão de segunda classe; pois não é por acaso que na maioria das batidas policiais são os negros os primeiros suspeitos e dos frequentes casos em que pessoas negras são barradas em locais públicos.

• Por isso em hipótese alguma, os negros através de seus movimentos organizados, articulados com os demais segmentos da sociedade que querem e lutam por uma sociedade fraterna e igualitária, podem festejar a data do centenário da abolição. Deve ser sim, uma data de reflexão, de luta do povo negro, pois nada mudou. A liberdade assinada a tanto tempo na Lei Áurea ainda ninguém viu.

• Como prova disso, foi a grande marcha do dia 11, com mais de 8 mil pessoas, organizada pelos movimentos negros do Estado do Rio, que questionaram a farsa do 13 de maio. A marcha foi de uma maneira estúpida interrompida em seu trajeto por um fortíssimo aparato militar da PM e do Exército. Aliás, foi o maior aparato militar colocado nas ruas desde 68,



comparável aos trágicos momentos da ditadura militar. É o maior desde 85, ano em que a "Nova República" assumiu o poder (o que não passou de uma mera troca de roupa: a troca da "verde oliva" pela roupa civil dominante).

• Fica desta forma comprovado que o sistema de repressão é o mesmo a 450 anos. Até o fato de colocar vários policiais negros para reprimir o movimento feito por gente de sua raça, é antigo. É a repetição dos velhos capões-do-mato que caçavam escravos foragidos para os seus mandantes.

• Portanto a farsa continua. Em nenhum momento das várias manifestações festivas com o aval do governo nas comemorações do "centenário da abolição" foram reprimidas, ao contrário, foram largamente divulgadas pelos meios de comunicação social. E quando aparecem manifestações fora dos interesses oficiais, como foi o caso da marcha do dia 11, o governo tirou "a máscara" e mostrou o que entende realmente do "AXE" negro e não poupou "homenagem" através do seu último elemento de persuasão: que é a repressão policial. Ironicamente, isto aconteceu no estado em que é largamente difundido em nível nacional de ser o lugar onde o racismo menos se manifesta.

• Frente a este contexto, fica entretanto, um grande desafio para a P.O. Não podemos, pois deixar de constatar a grande desinformação ainda existente dos militantes negros sindical e também dos militares negros da PO e dos militantes em geral sobre as desigualdades raciais no mundo do trabalho. A prova mais evidente disso é a existência quase nula da questão racial nas reivindicações específicas e nas lutas gerais das entidades de classe e sindicatos.

• Neste aspecto, foi com muita lucidez que o texto base da CF-88 aponta a situação da marginalização, em que se encontra a comunidade negra, por mais séria que seja, faz parte de um todo social e não pode ser tratada de um modo isolado. Por isso a questão negra deve ser trabalhada como eixo gerador e motivador da luta evangélica para transformação da estrutura social vigente injusta, no Brasil (TB da CF-88 n.º 9).

• Por isso os atos de protestos do movimento negro organizados podem ajudar a PO a ter um melhor enfoque e encaminhamento sobre o tema; pois em muito a causa do povo negro virá contribuir na luta por uma sociedade justa, igualitária e fraterna (CFJS 11, 1-9). AXE.



As razões de sermos pobres

AS INFORMAÇÕES do Banco Central sobre o pagamento de amortizações e juros da dívida externa são, no mínimo, estupefacentes. Continuamos a dever mais de 140 bilhões de dólares. Apesar disso, entre 1982 e 1986 pagamos de juros e amortizações a brutalidade de 76,74 bilhões de dólares, enquanto, no mesmo período, só entramos no País 48,52 bilhões de dólares. Quer dizer: em cinco anos demos-nos ao luxo de enviar para o exterior 28.266 bilhões de dólares.

OS NÚMEROS FRIOS, apesar de assustadores, não chegam a demonstrar claramente a terrível sangria a que vimos sendo submetidos pelos banqueiros estrangeiros, pelos países amigos e pelos organismos internacionais de crédito, como o FMI, o Bird e o BID. Só esses três levaram 2,2 bilhões de dólares líquidos. Não há país no mundo que consiga estabilidade econômica e o crescimento indispensável tendo de exportar tanto capital.

O CONTRÁRIO, países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, têm de ser importadores de capital. É impossível a esses países gerar a poupança necessária internamente. Logo, os capitais precisam vir do exterior e não ir para lá. Temos hoje uma balança comercial superavitária cujo resultado este ano é estimado em 13

bilhões de dólares. Essas divisas não poderiam ser exportadas; mas o são, para pagar juros, spreads, amortizações.

ESSE PAGAMENTO não teria grande importância se, na contramão, estivesse entrando o dobro ou o triplo em capitais de risco. Mas é bom se ter sempre em mente que só servem capitais de risco. Mais empréstimos gerariam apenas aumento da dívida e, em consequência, maiores juros e serviços. Nesses cinco anos, mandamos para o estrangeiro cerca da quarta parte de tudo quanto recebemos por nossas exportações nesse mesmo período. Ou ainda, o dobro do que importamos em bens de capital. Ou não mais pagamos um centavo e assumimos nossa pobreza ou os capitais precisam vir.

ESSES DADOS mostram que a política até aqui praticada pelos Governos brasileiros não foi a melhor possível. Pelo contrário. Esses números nos levam a concluir que, entre 1982 e 1986, mandamos para pagar a dívida o equivalente a 3,6% de tudo o que produzimos no período. Está aí a explicação para a falta de poupança, para a diminuição do consumo interno, via arrocho salarial, a redução do poder de compra e a deterioração da qualidade de vida dos brasileiros.

Columna do Carlitus

+ Nosso bispo Dom Adriano voltou animado do Encontro dos Bispos em Itaici (São Paulo). A Igreja no mundo do Trabalho, No mundo da Política e no mundo da Cultura foram os temas tratados pelos quase trezentos bispos presentes. Dom Adriano gostou do Documento Final, mas achou a linguagem muito elevada para a compreensão dos nossos irmãos Agentes de Pastoral. Um acontecimento relevante foi também a sugestão de grande parte dos nossos bispos no sentido de sugerir à Santa Sé, um estudo para a divisão das grandes capitais em várias dioceses, já que a sugestão fora feita para a cidade de São Paulo.

+ Dom Luciano Mendes de Almeida (Presidente da CNBB) é o novo Bispo da Diocese de Mariana. Homem sábio e muito de Deus, saberá com muita tranquilidade dar continuidade e eficiência às suas opções de Igreja comprometida com nossos irmãos mais pobres.

+ Nosso Jornal "Caminhando" nos deixando a ver navios. No número anterior (referente ao mês de maio), não encontramos duas esperadas e anunciadas e prometidas notícias: "Vaticano prepara divisão — Arquidiocese de São Paulo" para a Página 2 e a continuidade do artigo "Professores não tem bom perfil" para a Página 15 (e o jornal só conteve 12 páginas), não aconteceram. Entrarão neste número de junho? Dom... Dom... Dom

+ Padre Eduardo (da Pastoral da Terra), chegando dentro de três meses. Ficar entre nós alguns meses. Padre Jacinto anunciando sua vinda ao Brasil no mês de Outubro. Alô Pessoal da CPT e Alô Jovens! Estejam atentos!

+ Catedral e Igreja de Santo Antônio da Prata preparando suas grandes festas homenageando nosso Padroeiro Santo Antônio. Dias 10, 11, 12 e 13 de junho.

+ Para o delegado Ivan Vasques do Rio de Janeiro, só a ausência administrativa em nosso Brasil explica o crescimento da violência e insegurança total que vive a nossa população. Para ele, torna-se necessário forças e continuar a luta pela Organização Social, pois a constante corrupção dos muitos grupos incapazes nas várias áreas institucionais cresce a cada dia.

+ Dois apocalípticos dos últimos dias: José Sarney e Aureliano Chaves. Sarney: "O Brasil terá que dar certo nem que seja na marra..." Aureliano: "O Brasil já se encaminha a passos largos para o juízo final"... e então???? Se a moda pega !!!

+ Viajaram para a Itália os Padres Mateus e Bartolomeu. Mateus vai ficar alguns meses por lá em merecidas férias. Bartolomeu foi prestar solidariedade a Sra. sua Mamãe que se encontra enferma.

+ Nosso seminarista Paraíba (Silvio)

articulando para breve um belíssimo trabalho para o palco do auditório do nosso Seminário. "Carlitus Brasileiro". A direção de arte ficará por conta do nosso Padre Edmilson. Vale a pena esperar e quem sabe... Ver de Novo.

+ Padre Tereso é mesmo um apreciador de Quadros Artísticos. Celiinha da Livraria do Cepal, ofereceu-lhe um Quadro onde cada dia ele descobre algo de novo em sua pintura. Sensibilidade e Bom Gosto animam nosso Pe Tereso.

+ A Rádio USP (Universidade de São Paulo) criando Rádio para Surdos. Com Tela Radiofônica Informática, o programa torna-se ao mesmo tempo apresentando e computado. O Radialista Alexandre F. Neto é o grande entusiasmado com o Projeto.

+ Genciara (da PJ) mudando seu penteado para viver bem os anos trinta, quarenta e parte dos cinquenta do nosso século. A nossa universitária e histórica amiga está estudando a biografia e todas as relações políticas do ex-presidente Getúlio Vargas.

+ Frei Mauro ainda não encontrou o tão sonhado Livro da Atas do Conselho Presbiteral. Como Francisca, reze mais para Santo Antônio, caro Frade.

+ Coisa bonita são as "meninas" de Banco de Areia subindo os morros nas primeiras sextas-feiras de cada mês. Dona Alice, Maria Ferro, Dona Quita e Mariquinha de mãos dadas fazendo presenças missionárias aos Paroquianos doentes.

+ Padres Pedro e Tereso disputando vozes para animar nossas Comunidades. Quando a saudade da Holanda e da Itália apertam eles cantam onde estiverem músicas populares de suas Pátrias Amadas.

+ As sorridentes Clotilde e Gilza (do 2.º andar — Cepal) bebem tanta água do Bebedouro (do 2.º andar) que quando se aproximam dele, (do bebedouro) a água começa a jorrar, mesmo antes do botão ser acionado.

+ Nos corredores do Centro de Formação, Padres Pedro e Geraldo tão amigos e animados que só pareciam o Dom Quixote com o Sancho Pança.

+ "Missa dos Quilombos" Excelente peça de Dom Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra com músicas de Milton Nascimento, foi o grande acontecimento artístico do nosso Povo Negro e Sua História nos arcos da Lapa no dia 12 último de maio.

+ Nosso Povo Negro com garra e manifestação na Praça da Liberdade — Nova Iguaçu, também no último doze de Maio. Deplorável a atitude do Exército e demais forças (Que FORÇAS!?) impedindo a manifestação e passeata dos nossos irmãos negros no último dia 11 de maio na Central do Brasil. Desmitificar a fal-

sa história do Brasil ainda é difícil demais.

+ Tita (Sta. Maria) lançando novas cores em seu guarda-roupa. Blusas Cor de Beterraba, para dar mais vigor em seus encontros bíblicos.

+ Antonieta (Equipe Diocesana de Liturgia) oferecendo o espaço de sua residência para os Ensaios do Curso de Canto Pastoral. Acredita-se que os deliciosos lanches oferecidos pela Tônia contribuem muito para o sucesso de todos os eventos litúrgicos, não é mesmo Maricildes?

+ Padre Germano de tanto ouvir o ex-sucesso de Roberto Carlos "Parei na Contra-Mão" quando sai do Cepal, pega a Rua Capitão Chaves em contra-mão e voa com seu calhambeque até Belford-Roxo.

+ A ótima cantora Mercedes Soza angustiada com a falta de apoio da crítica especializada sobre o seu show no Canecão. Se cantasse em Nova Iguaçu, o "Caminhando" daria aquele apoio que ela espera.

+ Na última reunião Pastoral (Moquetá), Pe. Mário estava atento ao Leão da Clara. Ela lendo a ata, ao invés de mencionar a Fundação Leão XIII, falou Leão XXIII. Mário a corrigiu no ato. Falando em Clara ela não esquece a Tele-Novela "Carmem" para quem dava o seu lobo todas as noites.

+ Pe. Porffrio pede aos Padres mais santos que rezem pelo sucesso do nosso Sínodo e do Ano Mariano. Estamos esperando a listagem, Porfi.

+ "E O Vento Levou" é o filme definitivamente preferido do Frei Ismael (de Nilópolis).

+ Campeonato Internacional de Natação, animou nossos Padres na Confraternização da Páscoa em Itaipava. Pe Renato Stormac, representando a Bélgica,

+ Pe. Salvador, representando a França; Pe. Gilberto, Portugal; Bartolomeu, Itália; Agostinho, Brasil. Os saldos mais festivos foram dados pelo representante de Portugal, Pe. Gilberto. Porffrio de "Vida Pastoral e Direito Canônico" nas mãos aplaudiu-o com todas as forças que Deus lhe deu.

+ Três grandes filmes nacionais: "Luzia Homem", "Romance" e Pagú. "Eternamente Pagú". Podem ser vistos sem sustos.

+ "Rosa", espetáculo contando a arte de Noel Rosa, com sucesso no Teatro Villa Lobos no Rio. Para os críticos não passa, no entanto de uma bem intencionada tentativa.

+ Muito grato a Leitora Severina Antônio dos Santos (Vila Norma — São João de Meriti) pelas palavras de carinho e gratidão para com nossa "Coluna do Carlitos". Contamos com o seu bom gosto sempre.

+ Funcionários do Cepal assustados com o "Lápis Vermelho". Ele marca tanto, que o pessoal não quer mais vestir a tonalidades sanguínea. O "Lápis Vermelho" marca horários, minutos e segundos, a rigor.

+ Lujan (Paróquia de Banco de Areia) Inaugurou dia 7 de maio último sua nova residência. Teve Chá de Panela e toques de Tin-Tin. A menina já pode receber visitas. Está em Novo Lar.

+ Maurício (Paróquia N.S Graças-Mesquita) inaugurando também sua nova residência, com Festa de Aniversário, Bolo e Bênção do seu querido Vigário Pe. Marcus

+ A escritora Laurita Mourão lançando seu mais recente livro. Decamerão, é o título do seu novo romance, onde traz poucas e boas de pessoas famosas do nosso país. Em entrevista realizada nos dias de maio, Laurita garante que seu livro tem a dose certa daquilo que o leitor espera. Está atualmente residindo nos Estados Unidos, onde nas horas vagas trabalha em outras atividades, inclusive motorista de táxi.

+ Feras Radicais soltas em almoço festivo em São Paulo. Na mesma mesa, sentaram e conversaram a atriz Malu Mader e o senador Mário Covas. Comemoravam o aniversário do Senador.

+ O Ministro do Exército, Gen. Leônidas Pires Gonçalves declarou que ser ministro no Brasil é tarefa árdua e sofrida. Alguma novidade nesta declaração? Mais árdua e sofrida é a vida do nosso povo pobre e oprimido.

+ Nosso seminarista Amauri aperfeiçoando suas façanhas nos dotes culinários. Para um almoço de requinte maior, convida-o sem cerimônia para bons e criativos pratos. Nosso sorridente amigo dá conta mesmo do recado.

* Maitê (a que não é Proença), estudante do Curso de Formação Pastoral do nosso Seminário Paulo VI, fez um penteado em seu cabelo tão permanente que há dois meses não desmancha por nada.

* O Curso alusivo aos Salmos na Comunidade de São Pedro-São Paulo Paróquia de Comendador Soares apresentado pelo Pe. Claudio foi muito bem aceito por toda a Comunidade, pena que a Cilene tenha dormido tanto e não tenha sonhado com os Cantos Sacros.

* Márcia Damazo está dando uma de Garota Propaganda das Óticas Brasil. A também apresentadora do Programa "Domingo Comunitário" (levado ao Ar todos os domingos às 16 horas pela Rádio Mauá — Solimões) vem aparecendo... no Curso Pastoral do Seminário com óculos bem charmosos.

Bispos preocupados com a política

Aumentar a participação da Igreja na política, de forma ampla, mas restringir a atuação político-partidária exclusivamente aos leigos foi uma resolução contida no documento final da 26.ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O texto inclui ainda a preocupação dos bispos com a tendência de identificar o Reino de Deus com as simples mudanças sociais, que podem ser conquistadas na luta popular. Os bispos criticam "a ausência de qualquer compromisso de transformação social, por parte de

grupos, movimentos ou organizações pastorais". E aponta para o posicionamento da hierarquia da Igreja (bispos e padres) em favor dos mais pobres, em apoio a educação político-partidária dos leigos, conhecendo as propostas de candidatos e partidos, com base nos critérios evangélicos.

O texto da CNBB foi aprovado por 243, dois bispos votaram em branco e 5 votaram contra: o cardeal do Rio D. Eugênio Salles, D. José Carlos de Lima Vaz, bispo auxiliar do Rio; D. José Gonçalves de Niterói; D. José Fernandes Velloso, de Petrópolis e, D. Manuel Pestana, de Anápolis.

Austin prepara Corpus Christi

A paróquia de São Sebastião, em Austin, se prepara para celebrar a festa de Corpus Christi.

A festa litúrgica é na quinta-feira, dia 2 de junho, feriado civil será antecipado para o dia 30 de maio mas Austin celebrará a festa do corpo de Cristo, no domingo, dia 5 de junho.

Um tapete feito com pó de arragem e decorado com folhas e flores é desenhado na rua principal de Austin. Este

é um trabalho que se repete a 4 anos. Tudo começou após a chegada de Pe. Renato à paróquia. É um trabalho que envolve toda a paróquia com seus movimentos, associações e comunidades.

Austin tem também um Conselho Paroquial bastante representativo, com membros do CCA (Conselho Comunitário de Austin) e dos Movimentos Populares.

Parabéns Austin! Parabéns padres Renato e Joãozinho.

Igreja Conservadora está se convertendo

O teólogo franciscano Frei Leonardo Boff admitiu, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que existe uma estratégia conservadora junto à Igreja no Brasil, mas disse que "muitos bispos conservadores estão convertendo às causas do povo" porque a realidade é mais forte do que as ideologias.

Como exemplo ele citou bispos, tidos como conservadores, que diante da violência rural e urbana em suas regiões, teriam aderido às teses da Igreja chamada progressista como os bispos de Rio Branco, no Acre; Conceição do Araguaia, Pará; Vitória, no Espírito Santo e Goiás.



Segundo Frei Leonardo, 50 dos 365 bispos brasileiros seriam "conservadores". Eles tem maior articulação com a classe dominante e mais espaços nos Meios de Comunicação.

ATIVIDADES DA PASTORAL DE JUVENTUDE - JUNHO-88

- 04/06 - Reunião da Comissão Diocesana da Pastoral de Juventude, no Seminário Paulo VI, às 15 horas.
- 03 a 05/06 - Assembleia do Leste I, com três representantes da Diocese.
- 12/06 - Reunião da Regional V, na paróquia de São Francisco, em Queimados, às 9 horas
- 17 a 19/06 - Retiro de Integração e Personalização do Jovem, no Seminário Paulo VI.



Pastoral da Juventude I

- O Curso Socialismo e Democracia a partir da fé, realizado na Casa de Oração de 11 a 13 de março, esclareceu dúvidas encontradas pelos jovens, proporcionando assim um crescimento que será proveitoso, durante toda a caminhada de luta por uma sociedade justa e igualitária. Enfim, deu uma formação muito boa aos jovens de nossa Diocese.

- A Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude, reuniu-se com os Padres Marcus, Edmilson, Paulo e a Irmã Uyara, no dia 26 de março na Casa de Oração, para ver como poderiam nos ajudar, pois sentimos a necessidade de um acompanhamento

em nossos trabalhos. Foram colocadas as propostas da Assembleia Diocesana, das quais já temos a data de alguns cursos: Personalização e Integração (de 22 a 24 de abril); Política (12 a 14/8); Espiritualidade (21 a 23/10) e como está caminhando a PJE, PJT, PU, PJR, Iniciantes e Militantes. Após as reflexões, ficou decidido a assessoria: Pe Edmilson (PJE); Pe Marcus e Irmã Uyara (Iniciantes) e Pe Paulo (cursos e subsídios)

- No dia 27 de março, aconteceu o Encontro para Coordenadores de Grupos Iniciantes, na Igreja da Prata, e contou com jovens das regiões I, II, IV e VII. Refletimos sobre as dificuldades que en-

contramos em nossa Pastoral, para juntos buscarmos saídas que venham contribuir em nossa caminhada. Cada coordenador expôs as dificuldades de seus grupos dentre as quais eis algumas: Falta de formação; a Comunidade não acolhe o Jovem; grupos fechados em si mesmo; como formar líderes novos; problemas particulares atrapalham, etc. Como proposta temos: Curso de Formação de Lideranças; O jovem e a sociedade; trabalhar as dimensões do jovem (psicológico, afetivo, social, religioso).

Aurelice Gabriel
Secretária da Pastoral diocesana da Juventude
Residente na Paróquia de Mesquita

Pastoral da Juventude II

Mauro Vitor

A Região V começa a preparar seus jovens, através do Curso de Formação e Orientação.

Aproveitando o feriado do dia 13 de maio, reuniram-se na Paróquia de São Sebastião, em Austin. Cerca de 45 jovens coordenadores de grupos do Regional V. O curso reuniu representantes das paróquias de Austin, Comendador Soares e Queimados.

O tema foi "Grupo Jovem e diversos tipos de Coordenadores", do livro do Pe. Boran assessor da Pastoral da Juventude Nacional. Os jovens participaram com muito interesse, porque sentem a necessidade de um maior conhecimento da organização e atividades dos grupos jovens.

O Curso contou com a participação de Alberto, da Região II e Emanes da Região IV ambos participantes da Comissão Diocesana de Pastoral da Juventude.

Pe. Renato, pároco de Austin e Coordenador Diocesano de Pastoral, dirigiu ao grupo palavras de apoio. Destacou a importância da formação dos jovens, porque no Brasil os jovens representam 70% da população e o sistema não tem interesse em formar a juventude, para que não seja questionado por ela. A Diocese, também pensando nos jovens tem por isso, como prioridades a **Formação, Ação Social e a Juventude**

Pastoral da Juventude III

Aurelice Gabriel

De 13 a 15 de maio, realizou-se no Seminário Paulo VI, o 3.º Seminário de Formação para jovens do Leste I da CNBB.

Estiveram presentes as dioceses de Caxias, Nova Iguaçu, Itaguaí, Volta Redonda, Rio de Janeiro e Niterói. A recepção dos 50 jovens esteve a cargo dos jovens da

Comissão Diocesana de Nova Iguaçu.

As reflexões foram sobre a "Dimensão Teológico-Teológica da Fé", na busca de um maior aprofundamento e descoberta da visão integral de Deus.

Terceira romaria da terra RJ



A 3.ª Romaria da Terra no Rio de Janeiro será realizada este ano no Mutirão Sol da Manhã, em Itaguaí, onde no dia 25 de fevereiro último houve o despejo judicial de dez das 72 famílias que há um ano e meio cultivam 502 hectares da Fazenda Moura Costa. A Caminhada em apoio a esses lavradores será no dia 21 de agosto.

O objetivo das Romarias é denunciar as injustiças praticadas contra os trabalhadores rurais e a situação fundiária do país. É um grito pela Reforma Agrária. Mas é também um dia de confraternização e comemoração das vitórias já alcançadas, em que se incentiva a cultura popular. Através da música e da poesia de cada região, os lavradores cantam, representam e falam de suas lutas e de suas vidas.

Há 33 anos, a Comissão Pastoral da Terra promoveu no Rio Grande do Sul, palco de séculos conflitos agrários, a 1.ª Romaria da Terra no

Brasil. A partir daí, as Pastorais da Terra e os lavradores mobilizaram-se e, hoje, essas caminhadas são realizadas anualmente em quase todos os Estados. Esta celebração simboliza um processo de libertação e tem como ponto de referência o episódio do Êxodo, quando os palestinos escravizados no Egito partiram numa longa e difícil caminhada em direção à Terra Prometida. Ao longo da História da Humanidade, os cristãos continuaram promovendo romarias, às vezes não com o sentido político do Êxodo, mas religioso e pessoal, em busca de graças ou do perdão por faltas cometidas, como ocorria na Idade Média. Sempre, porém, repetindo a salda de um lugar considerado opressivo e a chegada a outro que representa a conquista da liberdade.

Aqui no Rio o critério para a escolha do lugar da Romaria é justamente a situação de conflito, para que a caminhada seja uma manifestação de apoio e de efetiva solidariedade à luta de determinado

grupo de trabalhadores na conquista pela terra. Em 1960, foi escolhido o Mutirão de Pedra Lisa, marco da primeira ocupação organizada no Estado, na década de 50. Há dois anos, os trabalhadores que hoje se encontram naquela área estavam ameaçados de despejo e tiveram o apoio de 5 mil pessoas que participaram da 1.ª Romaria da Terra no Rio. No ano passado, a Caminhada reuniu quase 20 mil pessoas, que partiram em direção ao Mutirão da Paz, em Pinheiral, onde um grileiro tentava retirar da terra os lavradores.

No Rio, as romarias organizadas pela CPT têm duas características: são ecumênicas, contando com a participação de várias Igrejas; e reúnem grande número de moradores das áreas urbanas, o que demonstra que a população da cidade começa a se conscientizar de que o problema da posse da terra e, conseqüentemente, da Reforma Agrária, afeta-a diretamente e não apenas aos lavradores.

Evangelização 2000 : nova cruzada privilegia o Brasil

SÃO PAULO (AGEN) - A 26.ª assembléia geral da CNBB, em Itaici, de 13 a 22 de abril último, teve um visitante extra: o padre redentorista norte-americano Tom Forrest, diretor internacional de "Evangelização 2000" e "Lumen 2000", dois projetos bilionários da Igreja Católica, voltados para a "conquista" do mundo para Jesus Cristo, principalmente na década 1990/2000. Padre Forrest apresentou aos bispos brasileiros a proposta - concebida em conjunto pela Renovação Carismática Católica Internacional, Comunhão e Libertação e Movimento de Schoenstadt - e abençoada pelo Papa João Paulo 2.º, dentro de sua estratégia da "nova evangelização".

Os dois projetos vão implicar em um investimento estimado em 400 milhões de dólares, em todos os continentes. Por ser ainda, estatisticamente, o maior país católico do mundo, o Brasil está recebendo um tratamento especial por parte dos dirigentes de "Evangelização 2000" - que é o projeto mais amplo, mais abrangente - e de "Lumen 2000", o projeto específico para a área de comunicação de massa. Estão projetados, para os próximos dois

anos, um retiro para padres e outro para bispos, ambos no Vaticano, cada um com orçamento de um milhão de dólares.

Repercussão - A presença da CNBB está vinculada aos projetos com resoluções. Afinal de contas, a Igreja Católica no Brasil já tem uma linha pastoral bem clara, sumida em um objetivo que define um compromisso objetivo com os empobrecidos. Os projetos de Forrest chegam numa perspectiva espiritualista, de neocristandade, envolvidos num imenso orçamento, cujas fontes grandes empresários norte-americanos e europeus, convertidos - de um momento para outro - à causa da evangelização. O próprio embaixador dos Estados junto à Santa Sé, Frank Shakespeare, um dos que mais apoia a nova cruzada evangelizadora.

Mesmo assim, uma cruzada de arcebispo e bispos estão entusiasmados com essa oportunidade de tentar recuperar o tempo perdido e querem aproveitar ao máximo essas iniciativas. As "salas de evangelização" já estão sendo instaladas em várias regiões brasileiras, preparando quadros para a cruzada.

Salário Miserável

PAULO BRANCO

O economista João Furtado, do Departamento de Ciências Políticas da Universidade Estadual Paulista, produziu um estudo capaz de justificar a posição dos industriais contra o congelamento da URP. O salário do trabalhador na indústria brasileira é o menor do mundo, abaixo de Bangladesh, Turquia, Egito, Índia, Bolívia, Coreia do Sul e outros países onde o homem vive notoriamente em condições miseráveis.

Pelo estudo do economista João Furtado, de todos esses 33 países e mais 33 outros incorporados à pesquisa, a indústria brasileira é a que pior remunera a sua mão-de-obra. Mais

alarmante é que o setor industrial brasileiro, de acordo com a mesma pesquisa, de todos os 40 países estudados, é o que auferiu maior lucro por atividade. É inacreditável com as classes dominantes brasileiras, assim, se opõem à modernização da sociedade através de uma melhor distribuição dos lucros. É por aí que se justificam os exageros da Constituição - licença paternidade e jornada de 44 horas entre outros. O caminho que restou aos conselheiros foi o de ampliar os encargos das empresas para forçar a divisão do lucro (embora uma empresa do Norte deste não seja igual a uma empresa do Leste ou do Sul do país). 01.04.88)

Santo Antonio da propriedade privada

Frei Luis Thomaz

BUSCANDO DEUS OU A MIM MESMO? - Diz-se que nossos interesses materiais e a busca de nossas vantagens terrenas entranham-se em nossos sentimentos mais "elevados". Diz-se ainda: a força irresistível da procura de si mesmo termina constituindo a matriz, o útero psíquico que gera os sentimentos "religiosos" e o deus à nossa imagem e semelhança. Verdade? Vejam o que tais "sentimentos religiosos" fizeram com Santo Antônio: fundamentamos, em tal uso vão de Santo Antônio, os motivos para o desagravamento, neste 13 de junho / 88.

NÃO TEM ANÚNCIO DE TV, VAI SANTO ANTONIO MESMO! - Santo Antônio, importado historicamente de Lisboa, tem sido usado entre

nós como patrono celeste da propriedade privada, na forma iniquamente desigual como persiste em ser vivida em nossa católica sociedade. Veja a que ponto o interesse se entranha até nos sentimentos que reputamos os mais sagrados: nos tempos da Colônia e do Império, Santo Antônio, dotado de especiais poderes celestes, convertia o coração e trazia de volta ao dono o negro escravo que cometesse o gravíssimo pecado de fugir à escravidão, refugiando-se nos quilombos.

SANTO ANTONIO, AMIGO DOS ESCRAVOCRATAS BRANCOS - É o que relata frei Jaboatão, historiador autorizado daqueles tempos remotos. Eis um fato ilustrador, contado por frei Jaboatão, em sua Crônica da Província Franciscana no Brasil: "Não deixaremos de repetir um milagre de nosso Santo Antônio, em bene-



fício de seus devotos. Fugiu ao Coronel Domingos Dias Coelho, morador nos distritos de Cerejeira del Rei, um preto escravo seu, levando em sua companhia duas pretas escravas de outros senhores. Com estas, se foi arrancar nos centros dos sertões de Jacoca, aonde viveu alguns anos fora de todo convívio de outra gente. Valeu-se o senhor, depois de outras diligências sem efeito, de Santo Antônio.

SANTO ANTONIO, CAPATAZ DOS ESCRAVOS NEGROS - Continua nosso frei Jaboatão: "Eis então que apareceu ao negro um frade, lá nesse recôndito em que se achava, e com voz repreensiva lhe pergunta: "Negro, que fazes aqui?" Respondeu ele que ali por não se atrever a voltar para o serviço do senhor, o que o não deixava descansar. "Seja assim ou não", disse o frade, "vai-te embora daqui". E enquanto o negro não se

pôs a caminho, o frade não o deixando-se-lhe sempre adiante e dizendo: "Negro, vai-te daqui!" Valeu-se o negro e o frade adiantaram até a casa do homem de quem era uma das pretas, que entregou. E do-se ali algum tempo, foi avisado o capitão-de-campo, que o prendeu e entregou ao seu senhor, como tal a outra negra a quem pertencia, do Santo Antônio este benefício seu devoto..."

MARTELO DOS HERESES SOLTA A MARRETA NESTA JUSTIÇA! - Desse relato se percebe muito bem como Santo Antônio instrumentalizado a serviço dos senhores de escravos. Ele era como o santo protetor dos capitães-de-campo. Diante do sofrimento do pobre escravo, sob o "serviço do senhor", não o deixava descansar, nem a palavra de compreensão.

Passatempo

Procure o nome de alguns padres de nossa diocese. Achando-o, risque-o.

ELRTXWMCKRIDLAVOSEPTITERESIO
LMATEUSLWRIFXGBNDLALJAEODZYT
AORDEPKESVRGAOCDOEOIDVMZQWLR
UQOEMFWIOIGRESWCISMRENATOLAE
QXKDHFMVWPWOCTLSVRIASCRVCAUB
SAISMLZOPERTGIPAZAZRVLPWECL
ACEJIKIWIYDKRANCMNTRTUIONILPI
PSRGLMVUXMOEKHQOCAHHMNTENYDGP
LVEDCJAMGIBBOORUAMSUIIYDLOBP
CEVECPZDILLMMSAMEIURJOGWIDKMB
LSUPSAMOTSULCALSLCSMFOEJONNA
ILONAMREGOBHDEOWFERNANDOFÄER
NINONSEQRNCSPEWYLAFFJEPVVOEI
UWÇKDOYONURBARTOLOMEUEGROJZO

- AGOSTINHO Pretto - Vigário-Geral
- ADRIANO Hipólito (Dom) - Bispo diocesano
- ATAMIL Vicente de Campos - Nilópolis
- ARTHUR Hartmann (Monsenhor) - Olinda
- BARTOLOMEU Bergese - Pró Vigário-geral
- BRUNO, Luigi C. - Lote XV
- CLINIO José Drago - Paracambi
- EDMILSON da S. Figueiredo - Prata
- FERNANDO Vandenabeele - Santa Eugênia
- GILBERTO Teixeira Rodrigues - Edson Passos
- GUILHERME Steenhouwer - Parque Flora
- HUMBERTO Van der Togt - Guandu
- JOÃO DOYLE - Bairro da Luz
- JORGE Antonio P. dos Santos - Belford-Roxo (S. Sabastião)
- LINO Dal Moro - Santa Maria
- LUIS TOMAS - (Frei) - Centro de Formação
- MATEUS Vivalda - Heliópolis
- MARCUS Barbosa Guimarães - Mesquita
- MARIO Luís M. Gonçalves - Reitor do Seminário Diocesano
- MAURO Negrette Garcia - Vice-Coordenador de Pastoral
- NINO Miraldi - Jacutinga
- PASQUALE Grossi - Nova Mesquita
- PEDRO Geurtz - Coordenador do Sínodo
- RENATO Stormacq - Coordenador de Pastoral
- SERGIO de Souza - (Frei) - Nilópolis
- TERESIO Rinaldi - Cruzeiro do Sul
- VALDIR de Oliveira - Vice-reitor do Seminário
- GERMANO Vernooij - Belford-Roxo (N.S. Conceição)
- SÁ, José Fernandes de - Queimados

Coreano se diz sucessor de Cristo

Romildo Guerrante

Sung Myung Moon, 68 anos, diz-se um novo Messias, a quem foi atribuída, em 1936, a missão de substituir Cristo, mas sem cometer os erros do Homem de Nazaré. Desprotegido explicam os assessores do reverendo Moon, Jesus Cristo foi crucificado. Por isso, Moon deve ser poderoso, razão por que construiu um patrimônio de 5 bilhões de dólares a partir de uma fábrica de fuzis que prosperou durante a Guerra da Coreia

Nascido no Nordeste daquele país, região ocupada primeiro pelos japoneses (em 1930) e depois, pelos comunistas, Moon nunca pôde voltar lá. Ficou no Sul, onde começa a história de sua fortuna e o nascimento, em 1945, da seita que tem quase 3 milhões de adeptos em 138 países.

Por ter cometido um erro contábil, Moon passou 18 meses na prisão nos Estados Unidos. Ele não declarou rendimentos que fizeram crescer patrimônio, alegando que eram da igreja, e foi parar na cadeia. Um erro parecido com o de Al Capone. Só que o Gangster de 1930 morreu

na prisão e Moon parece ter saído de lá ainda mais forte.

Foi lá nos Estados Unidos, onde ele instalou sua seita em 1974, que surgiram as primeiras acusações de lavagem cerebral em jovens adeptos, além das suspeitas que se levantaram pelo grande contraste entre sua vida suntuosa (mora numa mansão de 10 milhões de dólares) e a vida quase espartana que impõe a seus seguidores.

Embora sua seita não tenha mais que 50 mil adeptos nos Estados Unidos, onde chegou em 1972, o reverendo Moon, que até hoje não fala inglês, fez nascer lá o mais próspero dos seus negócios, com a comercialização do ginseng produzido na Coreia, indústria de pesca, bancos clandestinos e uma rede de imprensa que inclui três jornais diários em Washington.

Sua investida na América Latina começou pelo Uruguai e foi de tanto sucesso que o semanário Correo de Los Viernes sugeriu que se chamasse a capital do país de Montevideo. O mesmo sucesso ele obteve na Argentina, onde mandava na época o católico Jorge Rafael Videla.

Polícia descobre cemitério do esquadrão

Policiais do 20.º Batalhão da PM, após receberem uma denúncia anônima, descobriram na tarde de ontem, na Estrada de Adrianópolis, numa área ao lado do Autódromo de Adrianópolis, um cemitério do Esquadrão da Morte, encontrando sete corpos de pessoas mortas nos últimos dois meses. Os agentes acreditam que existam outros corpos na região e estão realizando uma busca em toda área para tentar localizá-los.

Nenhuma das vítimas foi identificada. Os primeiros corpos a serem localizados — o de um casal — pareciam ter sido recentemente assassinados. Ele usava camisa vermelha e calça jeans e ela calça do mesmo estilo e camisa azul. Cerca de 200 metros adiante haviam duas ossadas, de um menino, com 12 anos presumíveis e sem cabelo e de uma mulher. Em outro ponto, distante 400 metros dos primeiros, os policiais acharam outras duas ossadas, todas sem cabeça. Estes dois, segundo os moradores, eram de dois rapazes deixados ali há dois meses. Mais adiante estava o sétimo corpo, era de um homem, que teria queimado com o auxílio de pneus, no conhecido sistema de bambolê.

DESOVA

Os moradores alegaram que a desova começou há mais de dois meses, com os dois rapazes. Passaram alguns dias e



O crânio do esqueleto mostrava uma perfuração bem no meio

mais corpos foram aparecendo, até que na noite de domingo, um homem ligou anonimamente para a sala de operações do 20.º BPM denunciando o cemitério do Grupo de Extermínios, não revelando maiores detalhes. Como estava escuro a região, só ontem de manhã os trabalhadores puderam ser concluídos e os corpos localizados.

Os policiais da 52.ª Delegacia (Nova Iguaçu) não tem dúvida que os criminosos devam pertencer a um Esquadrão da

Morte e o Autódromo de Adrianópolis por ser um área deserta, acabou se transformando numa área de execuções e desovas dos grupos. Quanto a identificação das vítimas, eles acreditam só ser possível através de ida de parentes ao IML para o reconhecimento. Por isso mesmo acham as pessoas, que tiveram um parente desaparecido nos últimos meses a irem até o IML ver se um dos corpos não é de seus familiares.

(J. HOJE - 24/05/88)

Arrancar as cercas, companheiros:



Claro, não existe liberdade enquanto houver ricos, enquanto houver liberdade de explorar os outros, liberdade de roubar aos demais.

Enquanto houver classes não haverá liberdade.

Não nascemos para ser peões nem para ser patrões mas para sermos irmãos.

Foi para sermos irmãos que nascemos.

Capitalismo! Que outra coisa é além de compra-venda de gente?

Por que? Que viagem é esta, irmão, na qual viajamos

com passagens de primeira e passagens de terceira?

Temos o níquel esperando o novo homem,

temos a madeira esperando o novo homem, temos o gado de cruza esperando o novo homem. Só está faltando o novo homem.

Venham!

Vamos arrancar as cercas de arame farpado, companheiros!

Vamos romper com o passado, pois não era nosso este passado!

Como me disse a moça cubana: "A revolução é sobretudo uma questão de amor".

Ernesto Cardenal

Canto Nacional

Invasão na Baixada

Fernando Mayrink

Paracambi teme um grande surto de favelização

Depois de três invasões dos sem-terra num período de 20 anos, o município de Paracambi, na Baixada Fluminense, vive hoje sua primeira invasão urbana com um crescimento populacional recorde de 5% em apenas três semanas. Nos últimos dias, mais de mil pessoas de distritos de Nova Iguaçu — desesperadas com o aumento dos aluguéis — ocuparam uma área superior a 500 mil metros quadrados de terras pertencentes a Nelson Miranda Empreendimentos e a Amadeu Pereira Pinto, grandes proprietários da região: "Essas terras estavam abandonadas há anos e a gente só queria uma casa para morar", disseram.

A explosão demográfica preocupou o prefeito Décio Leal que teme um acelerado processo de favelização no município e também os proprietários de loteamentos, que prevêem novas invasões. Nelson Miranda entrou com um pedido de reintegração de posse na Justiça e ontem, através do mandado do juiz Antônio Augusto Chaves Meirelles, foi feita a desocupação oficial do terreno, esvaziada por uma retirada estratégica dos invasores: sabendo da liminar judicial, eles abandonaram o local horas antes, deixando apenas as cercas na esperança de retornarem depois da saída dos oficiais de Justiça.

Em seu pedido de reintegração de posse, a Nelson Miranda Empreendimentos e Participações Ltda acusou Luís Carlos Neves de ter arregimentado mais de mil pessoas do município de Nova Iguaçu para "invadir suas terras": "Eu mesmo fiz uma vistoria no local, acompanhado do reclamante. Tentei falar com Luís Carlos, mas ele fugiu quando chamei por seu nome" contou o juiz Antônio Augusto, acrescentando que alguns dos acompanhantes de Luís Carlos confirmaram que estavam erguendo ali as



Ana chegou com a família

paredes da sede da congregação dos novos moradores.

Anteontem o juiz recebeu uma comitiva com mais de cem proprietários pedindo providências contra a ocupação irregular do terreno: "Como o proprietário apresentou o título e as plantas do terreno e eu mesmo verifiquei que a ocupação foi feita há pouco tempo, não havia por que não conceder a liminar de reintegração de posse", explicou.

A área ocupada fica em um morro de saibro, mas Maria da Piedade Carlos, 45 anos, não tem medo de construir ali seu barraco: "Eu tenho oito filhos e conto com a ajuda de Deus. Eu vejo na cidade favelas perigosas que não desabam", explicou. Sua amiga, Ana Deolinda, tem também fortes razões para desejar a terra: "Meu marido é aposentado por problemas de saúde e um dos meus filhos é deficiente físico. Nossa renda familiar é inferior a um salário. Precisamos de um lugar para morar", afirmou.



Recado e o ensino religioso

Lúcia Bertolini — pela Equipe E



Já faz algum tempo que uma pergunta não me sai do pensamento:

— Por que os professores de nossas comunidades — que exercem um trabalho de destaque junto aos grupos de círculos bíblicos, catequese e diversas outras pastorais — não assumem em suas escolas, junto de seus alunos, uma Educação Religiosa?

Falta de orientação? Falta de motivação?... Falta de coragem?... Coragem, sim. Pois quando se trata de mostrar o Cristo às pessoas que não o conhecem como nós, a coisa pega.

Já ouvi de alguém, que: "Quando falo de Deus para pessoas que 'conhecem' o 'mesmo Deus' que eu, as coisas são tranquilas... Falamos uma mesma linguagem. Porém, se vou entrar do com 'esse papo' de Ensino Religioso, na Escola, a Direção me olha de cara feia, como se fosse 'fiscal' ou coisa parecida.

Os colegas, me olham com pena ou sarcasmo, me acham um tanto ou quanto "esquisita". Os alunos?... São ótimos! Acham que só eles entendem o que eu falo. Gostam até da minha aula ou palestra."

Será, colegas, que já não é hora de tentarmos assumir,

Um grupo vem tentando, aos poucos, levar para as escolas estaduais, as mensagens de Vida-Nova do Evangelho. O grupo é pequeno e precisa de você.

Faltam ainda tantas escolas municipais, particulares e

outras milhares mais.

Vamos em frente!

Vamos assumir o Ensino Religioso!

Vamos exigir nosso espaço na Nova Lei de Diretrizes e Bases e na Constituição. Contamos com VOCÊ!

Papa pede engajamento de padres em política

ASSUNÇÃO — O Papa João Paulo II, em seu segundo dia de visita ao Paraguai, solicitou ontem a padres e freiras para participarem de programas de reformas sociais e para exercer pressão a favor de uma redistribuição da renda no país, um dos dois últimos que ainda são governados por militares na América do Sul, juntamente com o Chile.

Falando para centenas de sacerdotes, o Sumo Pontífice disse ainda que o clero deveria "fazer com que aqueles que não têm voz se sintam ouvidos, e ajudar aqueles que são tratados injustamente a encontrar assistência e defensores".

Encerrando seu discurso, João Paulo II fez uma "última recomendação", que não estava em seu texto, para que o clero "trabalhe pela redistribuição da renda".

buição da renda".

O Papa, em outro discurso pronunciado na noite de segunda-feira, disse ao ditador Alfredo Stroessner que negar aos cidadãos seus direitos é "uma ofensa contra o criador".

Mais tarde, o Sumo Pontífice afirmou, em reunião com vários bispos, que é dever do clero "ver se os direitos humanos são exercidos e respeitados pelas instituições da sociedade", acrescentando que a formação de sindicatos é um desses direitos — Os sindicatos são severamente reprimidos no Paraguai e as greves são raras.

Stroessner assumiu o poder através de um golpe militar, em 1954, conservando seu cargo de comandante das Forças Armadas e assumindo o de presidente. (TI 18.5.88)

como cristãos, os nossos jovens escolares? Eles são partes da nossa missão de professor e acima de tudo, de professor cristão.

O que nos impede de sermos o que somos na escola também? Acho que o desafio é para todos nós, professores.

1. BRASÍLIA — Ouvia falar, mas nunca tinha visto. Anteontem, no Rio, almoçando no histórico Jangadeiro, na Pça General Osório, em Ipanema, vi uma cena cinematográfica. Coisa de filme de Eisenstein. O Arrastão da Xepa. Um retrato dramático da tragédia urbana brasileira. Quando a feira (no caso, a feira de terça-feira da General Osório) vai chegando ao fim, depois de meio-dia, eles aparecem, aos bandos. São garotos favelados de cinco a quinze anos. Em grupos de seis, oito, dez, saem correndo, chegam a uma barraca, pegando laranja, ovo, mamão, abóbora, banana, maçã, o que houve. O feirante fica absolutamente impotente. Se sair correndo atrás de um, os outros raspam a barraca. Mas ele tem apenas dois braços e duas mãos, e os meninos do Arrastão sempre mais de dez. Quando o feirante protege o ovo, perde a abóbora. Se salva a abóbora, já perdeu

O arrastão da xepa

o mamão. Se defendeu o mamão, levou a maçã, o tomate, o abacaxi. Feito o Arrastão, eles saem correndo para outra banca. E lá vem, de outro canto da praça, outro bando, com suas sacolinhas cheias do ataque a outras bancas, continuar a colheita exatamente na barraca que acabou de ser arrastada. Pela agilidade, movimentação, alegria, gritaria, ficam incontroláveis, invencíveis, os gloriosos guerreiros míudos da miséria nacional, no Arrastão da Xepa, que para eles é o arrastão da fome, da vida.

...

2. ARRASTÃO DA DÍVIDA — Ao vê-los eufóricos, incontidos, indomáveis, impunes, eu me lembrei do outro lado da medalha: — "O Arrastão da Xepa da dívida externa". É só abrir os jornais, um dia sequer. São notícias e mais notícias de saques

dos especuladores da conversão da vida, assaltando as barracas da economia nacional. Estão usando a dívida para fingirem que querem diminuí-la. E na verdade estão pagando, em cruzados, a dívida, imediatamente, na hora, uma dívida que em realidade não devemos, que jamais iríamos pagar e, mesmo que algum dia se decidisse pagar, seria de 20, 30, 50 anos, um século. Arrastão da Dívida, uma das operações mais criminosas contra a economia nacional, a indústria nacional, patrimônio nacional, está aí sendo feita na cara da Nação, impune, desmoralizadamente, descaradamente. Falam de uma conversão da dívida que, de fato, é um pagamento antecipado, deixando bilhões em comissão para os espertalhões internos que, assim aumentam fantasticamente a dívida nacional pelos interesses internacionais". (S. Nery, "TI 19.5.88")

Os separatistas da Baixada

Belford Roxo não tem campanha na televisão mas tem know how: vai tentar pela segunda vez separar-se do município de Nova Iguaçu

Elenilce Bottari

S em os recursos milionários da campanha de emancipação que está sendo realizada na Barra da Tijuca e sem pretensões de transformar Belford Roxo em cidade de elite da Baixada Luminense, a tímida campanha de emancipação do 4º Distrito de Nova Iguaçu começa a ganhar forma, invadindo as casas dos seus 570 mil habitantes — através de rádio, folhetos e carros de som — a apenas 32 dias da votação do plebiscito. A razão do movimento, segundo o presidente do Comitê Pró-Emancipação e da Associação Comercial de Belford Roxo, Hebert Tam, não é conseguir o sim para a municipalização; é levar às urnas 90 mil eleitores.

Amargando na pele os erros da campanha de 1984, quando, apesar de ter 90% dos votos a favor, não houve quorum para a aprovação do projeto, o comitê está voltando o seu trabalho para a periferia, onde vive a maioria esmagadora da população: "Aqui a vida é muito diferente da Barra, onde o padrão de vida é alto, mas o resultado é imprevisível. Aqui, o problema continua sendo o comparecimento às urnas. Além de tirar as pessoas do seu trabalho no final da semana, há a dificuldade de transportes. Falta condução e, se chover, a locomoção será ainda mais difícil", prevê Hebert Tam.

O comitê de campanha foi legalizado há dois meses. Conta com a participação de entidades religiosas, de lideranças das 100 associações de moradores, de políticos e de representantes da indústria e comércio. O grande boom da mobilização, segundo Tam, foi no último domingo, quando começaram a ser veiculadas propagandas nas redes de televisão durante o clássico Flamengo X Vasco. A distribuição de folhetos está sendo feita pelas associações de moradores: "O forte da campanha serão mesmo as inserções nas emissoras de rádio. Inclusive, os carros de som não conseguem chegar em muitas ruas, onde o transporte é inacessível."

Com 73 km² de área, Belford Roxo conta com 44 indústrias e uma arrecadação que representa 1% da receita de todo o município de Nova Iguaçu, razão suficiente para a violenta campanha que o prefeito Paulo Leone organizou no último plebiscito contra a aprovação do projeto: "Leone continua contra, mas desta vez não está se mobili-

zando para impedir a votação, talvez por estar em final de mandato, não tenha se interessado", disse Hebert Tam, acrescentando que a Associação Comercial não iniciou a campanha deste ano, mas apenas encampou o movimento da associação de moradores do Parque Bom Jardim: "Na mobilização passada, erramos por deixar que os políticos capitalizassem o movimento".

O voto da massa — Desde o domingo, o assunto emancipação do povo belford-roxense vem sendo flagrado nas tendas e vielas dos muitos bairros do 4º Distrito, desde o Centro, onde está localizada a chamada elite da cidade, até as localidades de Gogó da Ema, Lote 15, Parque e São Vicente, famosos pela absoluta miséria. Heráldo Moraes, 27, morador há 13 anos no Bairro Jardim Bom Pastor, diz que, se depender de seu voto, "Belford Roxo já é município" e apresenta entre as razões de sua escolha a necessidade de independência e a possibilidade de livrar o local "de prefeitos como Paulo Leone". Seu vizinho Jair Rangel mostra grandes valas nas ruas; diz que embora Bom Pastor conste na Prefeitura como pavimentado, não viu asfalto até agora.

O Gogó da Ema, que já foi citado como um dos locais mais violentos do mundo, é uma conhecida área de desova de cadáveres. Não tem água, calçamento, escolas (apenas uma para as mais de 2 mil e 500 crianças que ali vivem), transporte, é um bairro mal iluminado. Segundo o proprietário do Bar Gogó da Ema, o paraibano Antônio Gomes Maria, de 50 anos, os políticos só aparecem por ali em época de eleições. Antônio, como outros moradores, não aceita a denominação de violento para o lugar. "Violência aqui é o total abandono por parte do município de Nova Iguaçu", ele diz.

No Lote 15, muitos vêem a emancipação como um sonho distante: "Seria bom que acontecesse" — comentou Maria de Fátima Ramos, 53 anos. O presidente da Associação de Moradores do Jardim Santa Luzia do Outeiro, Gabriel Valentin, está depositando na campanha de emancipação as esperanças de um melhor futuro: "No Vale do Ipê, somos 2 mil e 300 famílias. Não temos escola municipal, posto de saúde, saneamento básico, pavimentação, iluminação, além disso, apenas uma linha de ônibus passa por aqui".

Bispo critica apatia do povo

D. Angélico censura desânimo que faz do pobre um cúmplice

Ricardo Kotscho

SÃO PAULO — Acostumado a falar mal do governo, sempre em termos duros e cáusticos, dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo auxiliar de São Paulo na explosiva Zona Leste da cidade, tem surpreendido os 82 padres e 3 milhões de fiéis de seu rebanho com críticas ao povo. "Nunca assisti a uma apatia tão grande como agora", queixa-se o bispo, quase desalentado, aos 55 anos, em ver que suas pregações não têm surtido efeito mobilizador contra as más condições de vida. "O povo, ao mesmo tempo em que é vítima desta situação, acaba se tornando cúmplice", diz dom Angélico num desabafo que surpreende aos que se acostumaram a chamá-lo de *bispo vermelho*, por estar sempre defendendo os pobres contra os ricos e as autoridades.

"A pergunta que eu me faço é: se esse povo realmente não fosse a massa que é, como se explica que, diante de uma situação de tanta necessidade e de tanto sofrimento, não parta para ações descontroladas?", tem-se indagado ultimamente o bispo da Região Leste-2 da Arquidiocese de São Paulo nos periódicos encontros com os padres espalhados pelas paróquias mais carentes da cidade.

E ele mesmo responde: "Não parte porque não é povo, é uma massa". D. Angélico constata que, "depois da grande festa da campanha das diretas, um marco na mobilização popular, o que sobrou foi um sentimento de frustração e espanto, o absoluto desencanto com as lideranças que criaram uma esperança muito grande".

Bichos — Agora, compara d. Angélico, o povo assiste à materialização da última passagem do livro *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell — aquele em que os porcos tomaram conta da fazenda e acabaram pervertidos pelos homens —, em que não se sabia mais quem era bicho e quem era homem. "Que deprimente espetáculo esses senhores da Nova República apresentam à nação. Transição de que, para quê? Em vez de eleições, o único valor que ainda poderia permitir à nação respirar, estamos vendo essa palhaçada do Sarney querendo ficar cinco anos..."

O que mais tem incomodado d. Angélico é o número de fiéis que o procuram para

São Paulo — José Carlos Brasil



Bispo: "Povo reagiria se não fosse apenas massa"

dizer que "no tempo do Figueiredo não era muito diferente e muita coisa era até melhor". Não é essa sua opinião, assegura, mas acaba opinando que "essa Nova República não oferece oportunidade para se promover eleições decentes e a situação econômica é de descalabro".

O episódio da votação da reforma agrária na Constituinte, em que saíram vitoriosas as posições da UDR (União Democrática Ruralista), na semana passada, não o surpreendeu. "Isso apenas faz parte do elenco de traições da Nova República para com o povo, que cada vez se sente mais desencantado, enganado, espantado."

Para d. Angélico, "a maior traição da Nova República foi seu esforço sistemático para desmobilizar o povo". Desencantado, também ele, admite: "E estão conseguindo", e garante: "Nunca assisti a uma apatia do povo tão grande como agora."

D. Angélico atribui esta apatia "ao peso da alienação que a máquina de propaganda do governo despeja sobre o povo. Esse pessoal mente de tal forma que até televisão em branco e preto o povo vê colorida..." A única exceção que ele destaca nesse ambiente é o Movimento dos Sem-Terra, que também não escapa de um processo de esvaziamento e só sobrevive em função do trabalho da pastoral, o que contraria seus princípios.

"Eu sempre fui contra a hegemonia dos homens de Igreja nos movimentos populares, que devem ser dirigidos por suas próprias lideranças, respeitando a pluralidade. Mas, hoje, se a Igreja sai, o movimento acaba", lamenta D. Angélico, que alterna sentimentos de profundo pessimismo ("não adianta querermos nos enganar, porque metade do povo, pelo menos, continua analfabeto, mal sabe bordar o nome") com esperança: "Na medida em que confluem algumas condições, inclusive de certas lideranças, esse povo volta à praça".

Disputar — De que maneira isso pode acontecer, ele diz que também não sabe. Sabe, apenas, que não se pode atribuir toda a culpa às forças conservadoras reunidas no *Centrão*. "As esquerdas também estão fazendo o jogo dos interesses partidários, perdidas em suas disputas de poder. Há esquerdas fisiológicas que estão no próprio governo e não por tática de poder, mas para tirar proveito pessoal. Até o PT está fracionado na base por desinteligência de uma leitura da realidade".

Nem a Igreja escapa das críticas de seu pregador. "O que fizemos com esse povo? Qual foi o nosso erro? É isso que a Igreja precisa se perguntar. Os homens de Igreja precisam fazer um exame de consciência diante dessa realidade, porque a Igreja é o povo de Deus, não a massa de Deus". Para não desanimar totalmente, D. Angélico tem-se refugiado cada vez mais na fé e vai colecionando imagens do Cristo crucificado sobre sua escrivaninha ao lado de uma frase de Saint-Exupéry, escritor francês autor de *O pequeno príncipe*, que já foi a leitura predileta das missas, e hoje inspira o "bispo operário", que não quer nem ouvir falar em revolução. "É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar, explicou o rei. A autoridade repousa sobre a razão."

Tem profunda admiração pelo cardeal Paulo Evaristo Arns, mas tem medo de parecer bajulador — raça que detesta — e a afinidade entre os dois o levou a ser o editor-responsável de *O São Paulo*, o órgão oficial da Arquidiocese, censurado durante o governo militar e ainda considerado um jornal oposicionista.

A briga pela emancipação de Belford Roxo vem de anos, mas ganhou forças em 1984 com a aprovação, na Assembleia Legislativa, do projeto do deputado Eduardo Chuahy (PDT). O plebiscito — marcado para o dia 21 de abril de 1985 — teve, no entanto, um resultado desolador: dos 101 mil 862 eleitores, somente 34.278 compareceram às urnas. Com a falta de quorum foi marcada uma nova data, noventa dias depois, mas o assunto acabou engavetado, devido às pressões do prefeito Paulo Leone, radicalmente contra a emancipação do 4º Distrito.

Com a decisão do Tribunal Regional Eleitoral de marcar para o dia 12 de junho próximo novos plebiscitos para a Barra, Belford Roxo, e Quissamã, as campanhas de rua recomeçaram, desta vez voltadas para a periferia, onde vivem cerca de 520 mil habitantes, a quase totalidade de Belford Roxo. Segundo o presidente Hebert Tam do Comitê Pró-Emancipação essa é a grande chance do distrito conseguir a sua municipalização: "Se não for desta vez, na próxima será mais difícil, pois participarão todos os eleitores do Município de Nova Iguaçu", lembrou. (E.B.)

Desabrigado

Te invejo
Meu irmão
pois de tudo que perdeste
restou o melhor
Tua Fé.
Eu que pareço ter tudo
me sinto alagado
num mar
de egoísmo
fractada no meu conforto

sem vontade
de lutar
ou sem motivo
porque lutar
tenho vergonha
de olhar teu rosto
tranquilo
dizendo - Não foi nada
amanhã é outro
dia
vou pôr meu pé na estrada

vou caminhar
vou vencer !!!
Pois de tudo que perdi
restou o melhor
pra mim
que é acreditar no Deus
esperança.

Maria da Conceição
Pastoral do Batismo - Sta. Maria

Jacutinga: Um inferno cheio de matadores e traficantes

47 assassinatos em um ano numa área de 1 km²

O bairro de Jacutinga, em Mesquita, apresenta todas as características da maioria dos bairros da Baixada: falta saneamento, escola pública, transportes, oportunidade de emprego etc. Mas o que o distingue dos outros é o elevado índice de violência em pouco mais de um ano. Numa área de um quilômetro quadrado ocorreram 47 assassinatos, sendo que apenas um com as características de desova.

Com três quadrilhas disputando a supremacia da distribuição de tóxicos, a região virou sinônimo de violência. Dezenas de comerciantes e moradores preferiram deixar o bairro, para se verem livres do constante clima de insegurança que diuturnamente ronda Jacutinga. Na área próxima ao CIEP (Centro Integrado de Educação Pública) inacabado, podem-se encontrar casas e terrenos a "preço de banana".

Pelo menos um açouque, uma padaria e um armazém fecharam em consequência dos extorções cometidos pela quadrilha. Além disso é comum o andarem armados pelas ruas e utilizarem, gratuitamente, o ônibus que liga o bairro a Nova Iguaçu.

A violência na região é tão marcante que a polícia só entra em Jacutinga para blitz, com um efetivo nunca inferior a 10 homens. Mas essa presença esporádica está longe de amedrontar os marginais. Nascidos e criados no local, eles são forjados pelas próprias

condições de vida, isto é, de completo abandono. "O Estado está ausente", afirma o delegado de Mesquita (53ª DP), Edmir de Oliveira Moreira. De fato, os chefes de quadrilha são vistos por muitos como benfeitores, a exemplo do que ocorre com os traficantes dos morros do Rio de Janeiro.

Há pouco mais de um mês, o bando do traficante conhecido por Dilon, roubou um caminhão de gás e distribuiu os bujões entre os moradores. Esse comportamento assistencialista em relação à comunidade não impede, no entanto, que promovam assaltos a residências no próprio bairro. O estilo **Robin Hood** nem sempre é utilizado e às vezes cede lugar à barbárie, como no episódio recentemente registrado pela polícia, de roubo a uma residência seguido de incêndio.

Os protagonistas desse filme rodado a menos de dois minutos do 20º Batalhão de Polícia Militar, são conhecidos pelos nomes de **Gaguinho, Neguinho e Nilson**. Aliados na técnica de apavorar os adversários, são inimigos mortais e estão em constante disputa pelo controle das "bocas-de-fumo".

As favelas do "Rato Molhado" e "Beira Rio" servem de abrigo natural para os traficantes, geralmente jovens acostumados à vida na região. A maioria dos mortos nos últimos 15 meses tinha entre 15 e 25 anos. O tempo de reinado de cada um dos chefes é bastante curto, e a sua morte traçada: pode morrer à bala numa troca de tiros com a polícia, ou tocado por outra quadrilha. Este, por exemplo, foi o fim de **Helinho**, o mais

famoso traficante de Jacutinga, morto aos 25 anos, após ter tido várias passagens pela polícia. O lugar de **Helinho** foi rapidamente ocupado.

O delegado Edmir acha que a violência do local é facilitada por suas características geográficas. O bairro fica distante da delegacia e suas ruas estão em péssimo estado de conservação, o que dificulta a entrada das viaturas policiais. A Polícia Civil não exerce uma ação constante sobre a área, pois alega não ter condições materiais e por ser essa a função constitucional da Polícia Militar.

A delegacia de Mesquita possui apenas um carro e 50 funcionários, sendo que a metade ocupa-se em atividades administrativas ou com a guarda dos 18 presos da delegacia. Nesse ambiente de precariedade, Edmir Moreira sustenta que "a violência está em toda a parte". Para ele, o bairro da Chatuba está registrando, atualmente, um número maior de assassinatos do que o Jacutinga, porque dois grupos de traficantes estão em guerra.

A Polícia Militar, responsável pelo policiamento ostensivo, parece estar a cada dia sem condições de cumprir o seu papel de combater à violência. Uma recente determinação de seu Comando Geral reserva parte do efetivo dos quartéis, mesmo os da Baixada Fluminense, para a repressão às manifestações de rua no Centro do Rio. Além disso, a Polícia cuida de prédios públicos, bancos, trânsito além de exercer funções extras.

(U. HORA 25.05.88).

Ponto de vista

BRASILEIROS DECEPCIONADOS—É impressionante como os brasileiros, de todos os níveis, confessam-se hoje decepcionados e magoados com os seus homens públicos. Na casa da nossa colega, Márcia Carriho, onde o seu aniversário foi comemorado com muita conversa inteligente e carinho, um dos maiores empresários da construção civil, no Rio, dizia com tristeza:

"Não aguento mais. Passei a vida construindo centenas de edifícios, que dariam, talvez, para cobrir uma outra Avenida Atlântica, mas, o que agora me resta, é passar a firma às mãos do meu filho e, se possível, abandonar o Brasil, definitivamente. Passei a vida construindo e, às vésperas da velhice, vejo com mágoa que os meus patrícios me olham como um reles explorador, e não é diferente o olhar dos que fazem parte do governo. A Espanha teve a sua transição, Portugal também. No Brasil, a transição parece interminável, e quem quer trabalhar e produzir não acha o menor respaldo, o mínimo apoio das autoridades e do próprio povo. Entendo perfeitamente por que tantos estão indo embora do Brasil.

Como permanecer, aqui, perseguido pelos impostos crescentes do Estado, sua falta de estímulo e pelo olhar de "seca-pimenteira" de tanta gente, que prefere aplicar dinheiro em especulações do que dar duro em suas empresas? Estou simplesmente "lotado" de tanta loteria!

O Brasil de hoje não passa de um vasto e sórdido cassino, onde se diz haver uma "democracia"... mas que "democracia" é essa que só vê o lado político, jamais o econômico? Não existe, em parte nenhuma do mundo, uma democracia puramente política. Ou ela é democracia política e econômica, ao mesmo tempo, ou não será coisa alguma. Quando muito, o Brasil é uma nação de poucos empulhadores e de muitos empulhados" (S. Nery, TI 8.4.88)

O MOTORISTA — Ontem, do aeroporto para a cidade, o motorista me fez uma pergunta que deve estar na cabeça de todo o povo brasileiro: "Doutor, se é para vender o país, por que ao menos eles não cobram um bom preço? O que é que eles levam vendendo tão barato? A gente, quando está na escola, aprende aquelas coisas to-

das, patriotismo, hino, bandeira, os vultos de nossa História, os heróis da Pátria, Caxias, Barroso e Tamandaré, Tiradentes, Felipe dos Santos e os Inconfidentes. Será que esses caras podiam imaginar que tudo que eles defenderam ia ser jogado na beira da estrada? Será que eles podiam supor que, um dia, o país que eles se sacrificaram para tornar independente ia ser vendido de graça a um chileno e uma gringa do FMI, por um preço vil, deixando 145 milhões de brasileiros indignados mas impotentes, enquanto o governo ri na cara do povo como se estivesse nos gozando? Olha, deputado, eu não vou votar mais nem para síndico de edifício. Estou com vergonha de ser brasileiro. Juro ao senhor que, se fosse mais novo, ia estudar uma língua estrangeira para aprender um sotaque lá de fora e falar português como se fosse um gringo e ninguém saber que eu era brasileiro. Ando morrendo de vergonha. Já tenho medo quando entra estrangeiro no meu carro. Fico humilhado. Só falta bater o carro no primeiro poste. Tenho vontade de sumir". (S. Nery, TI 18.5.88)

Nova Iguaçu ação popular tentará parar o "Expresso"

A Presidente da Federação das Associações de Moradores de Nova Iguaçu, Dilecia Quintela Nahum, anunciou ontem que a entidade entrará ainda esta semana com ação popular na Justiça para sustar as contratações irregulares feitas recentemente pelo Prefeito do Município, Paulo Leone. O "Expresso da Meia-Noite", como o ato do Prefeito passou a ser conhecido, deve abrigar quase dois mil funcionários contratados sem concurso.

O Prefeito Paulo Leone será pressionado a sustar as contratações também pela Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu (Acini) e pelos vereadores contrários ao **trem da alegria**. O Diretor da Acini Luiz Carlos Medeiros vai propor na reunião da entidade de amanhã que os empresários do Município também entrem com ação contra o ato do Prefeito. Os Vereadores João Luís do Nascimento (PMDB) e Nagi Almawi (PL), que não concordaram em indicar correligionários para ocupar cargos na Prefeitura e votaram contra a mensagem do Prefeito, devem também recorrer à Justiça contra o "Expresso da Meia-Noite".

— Esse escândalo nos deixa indignados mas não causa espanto, partindo de um homem como Paulo Leone — acusa a Presidente da Federação dos Moradores, Dilecia Nahum. Segundo ela, ainda não foi possível levantar o número preciso de funcionários contratados sem concurso porque os vereadores que compõem a administração da Câmara Municipal, beneficiados com a nomeação de correligionários, criam dificuldades para que se apure o número exato de contratações irregulares e o total do prejuízo.

— Mas temos informações de que essas novas contratações estão em torno de duas mil — garante ela, com base em dados preliminares levantados por vereadores de oposição. Para a líder dos moradores de Nova Iguaçu, o "Expresso da Meia-Noite" se torna ainda mais grave porque o Prefeito não contratou as dezenas de professoras aprovadas no concurso realizado em 1985. "E várias escolas estão fechadas justamente por falta de professoras", disse.

As críticas do movimento dos moradores ao Prefeito não param aí. Dilecia afirma que Paulo Leone até hoje não comprou um tijolo sequer para reconstruir as casas dos desabrigados pela enchente de fevereiro, embora o Governador Moreira Franco já tenha liberado CZ\$ 20 milhões. Além disso, segundo Dilecia, o Prefeito ainda não providenciou a terraplenagem do loteamento de Barro Vermelho para a construção de 600 casas populares.

Os empresários também estão insatisfeitos com a administração de Paulo Leone e devem aprovar por unanimidade a proposta de Luiz Carlos Medeiros, para que a Associação Comercial e Industrial de Nova Iguaçu também entre com ação na Justiça.

— Para mim, uma ação na Justiça para sustar o "Expresso" é o primeiro passo. Vou entrar em contato com o Governador Moreira Franco para que ele de uma fórmula de decretar intervenção no município. E a solução — disse Medeiros.

Ele revelou que quando os empresários reivindicam obras de infraestrutura ou qualquer outra melhoria na cidade, o Prefeito alega que não pode atender por falta de verba.

— Como é, então, que agora aparece dinheiro para contratar mais gente?

O Presidente da Câmara dos Vereadores, José de Arruda Câmara (PFL), não vê escândalo nenhum. Garantiu que são contratações legais, e não duas mil, como têm afirmado os setores de oposição. Confirmou que pedira ao Prefeito para que uma de suas irmãs entrasse na lista dos novos funcionários.

Irritado com a campanha de protesto contra as contratações irregulares, o Prefeito Paulo Leone disse que o "Expresso da Meia-Noite" não passa de "invenção da esquerda radical". Ele acusa o Vice-Governador Francisco Amaral como um dos principais articuladores da campanha.

— Vou terminar meu mandato sem dever um centavo. Essa campanha foi inventada por esse pessoal da esquerda — disse.

Trem caro

COMO toda a Baixada Fluminense, Nova Iguaçu é um município pobre, com escandalosas carências.

ISTO NÃO impediu que o Prefeito Paulo Leone e a Câmara de Vereadores se dessem as mãos num mutirão de ajuda mútua. Assim, foi aprovado pelo voto de maioria o projeto que nomeia e eleva salários de 870 pessoas.

A LISTA dos beneficiados com uma verdadeira floresta de nomeações: mulheres, primos, sobrinhos, irmãos, cunhados, genros. Do Prefeito, dos Vereadores (com quatro heróicas exceções) e dos Secretários.

É POSSÍVEL fazer descarrilhar esse "trem da alegria" através de ação popular. É o dever do Governo do Estado — a toda hora chamado a socorro os Municípios, e muitas vezes injustamente responsabilizado pela falta de solução de problemas locais — promover o recurso à Justiça.

(O GLOBO 20.5.)